DIVUA JORGE MANUEL

Paixão indescritível pelo jornalismo

Embora nunca tenha sonhado exercer jornalismo, Divua Jorge Manuel tornou-se numa "peça" importante no funcionamento da Rádio 5, o canal desportivo da Rádio Nacional de Angola. Amante de valores como humildade e simplicidade, o radialista conta que a paixão pela profissão surgiu ao acaso.



SOLIDARIEDADE

Boutique satisfaz dezenas de famílias do Zango IV

Mais de 70 famílias que vivem em situação vulnerável, no Zango IV, saíram satisfeitos e de mãos cheias, levando para casa vestidos, calças, saias, sapatos, sandálias, chinelos e outros artigos, na maioria usados, provenientes de uma acção solidária.





EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

26 de Agosto de 2019 • Ano 2 • Número 56 •

polémica e era motivo de críticas de moradores. p.11

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

CIDADE DO KILAMBA "FEIRA NGOLA" ENCERRADA POR DECISÃO DA ADMINISTRAÇÃO Projectos comerciais e socioculturais, que funcionam em espaços concebidos para o lazer, na Cidade do Kilamba, município de Belas, encerraram por ordem da administração local. A feira, que funcionava há mais de um ano, sempre suscitou



Circular na estrada
n° 110, que liga a sede
municipal da Quiçama
(Muxima) às comunas
de Demba – Chio e
Mumbondo, principalmente no período
chuvoso, quando nem
mesmo viaturas 4x4
resistem às dificuldades impostas pelo
terreno argiloso,
constitui um verdadeiro "quebra-cabeças".

HOSPITAL GERAL

MULHERES ADEREM AO PLANEAMENTO FAMILIAR

O número de mulheres que acorrem às consultas de planeamento familiar, no Hospital Geral de Luanda, aumentou, comparativamente ao ano passado. De Janeiro a Maio do corrente ano, 1.250 mulheres, dos 12 aos 45 anos, aderiram ao Programa de Planeamento Familiar em curso naquela unidade de saúde.

CULTURA

FEIRA DO LIVRO MOVIMENTA BAÍA DE LUANDA

Durante sete dias de "livros e discos", um sem número de pessoas acorreu à Baía de Luanda, onde, mais do que os vários concertos de música, palestras e propostas diversas, o ambiente ficou transformado numa verdadeira tertúlia à moda luandense, embora fraca na oferta de "quitutes" da terra.

DISTRITO DO BENFICA

HORTAS BENEFICIAM COMUNIDADE

Por iniciativa da Administração do Distrito Urbano do Benfica, em colaboração com o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), a zona do Benfica terá hortas comunitárias, um projecto que prevê agregar 300 pessoas e dar, inicialmente, um milhão de Kwanzas as pessoas interessadas, agrupadas em associações ou cooperativas.

OPII

NOTA DO DIA



DOMINGOS DOS SANTOS Editor

UMA CIDADE INSEGURA

á 11 anos, foi lançada a Campanha Nacional de Desarmamento da População Civil. Desde Março de 2008 até Junho de 2019, já foram recolhidas 110 mil e 572 armas, mais de 68 mil carregadores, 766 mil e 399 munições. Estes dados deviam deixarnos satisfeitos. Mas, infelizmente, não. Há cada vez mais armas em posse dos criminosos.

Quando foi lançada a Campanha, estávamos longe de imaginar que Luanda iria registar níveis tão alarmantes de criminalidade. As autoridades não admitem, mas Luanda é uma cidade insegura. A população vive assombrada. O perigo está sempre a espreita. Os marginais matam sem piedade nem remorso. A vida, o nosso bem mais precioso, há muito que perdeu valor.

Além de armas, os delinquentes usam motorizadas, para melhor escapar. Há 8 de Julho, o exjogador Chinho, 36 anos, foi morto por dois marginais que se faziam transportar numa motorizada na zona da Sapú, município do Kilamba Kiaxi. Na última quarta-feira, quatro criminosos, transportados em duas motorizadas e armados, assassinaram um cidadão com tiro na cabeça e roubaram uma pasta onde supostamente havia valores monetários, cujos montantes são desconhecidos. O crime ocorreu entre a rua dos Comandos, no Cazenga, e a Estrada de Catete, zona onde foram colocadas câmaras de segurança pública, que podem ajudar na identificação dos criminosos. Além disso, existe um vídeo, amplamente divulgado nas redes sociais, que pode ajudar nas investigações. Ainda na última semana, a esposa do artista plástico Guilherme Mampuya escapou ilesa de um assalto na Via Expressa, no sentido Viana/Benfica, depois de ter sido interpcetada por três marginais em duas motorizadas.

A situação é grave e exige, da corporação, medidas enérgicas para devolver o sentimento de segurança à população.

Luandando



EXCESSO OU DESCONHECIMENTO DOS LIMITES?

Sexta-feira, 16 de Agosto, quando já passam alguns minutos das 23 horas, fui Interpelada, de modo sinistro, por agentes da ordem pública da Policia Nacional, na estrada que dá à urbanização Jardim do Éden, quando me dirigia à estrada do Camama, a fim de rumar para o meu destino. Fui parada abruptamente por um agente de uniforme azul-escuro, enquanto que, outro pós-se no meio da estrada, a frente do meu carro, com uma AKM em riste. Foi intimidatório. Na berma da estrada, um terceiro agente apreciava tudo. O cenário era sinistro. Parecia uma emboscada. Num primeiro momento, dado o local e a forma como os agentes surgiram na via, pensei desacatar a ordem e escapar-me dali. Mas, rapidamente reflecti e conclui, que estaria a cometer dois ilícitos: desacato à autoridade e atropelamento premeditado de alguém, no caso, do agente, que se posicionou no meio da estrada. Sob todos os riscos, parei.

Estava acompanhada das minhas filhas. O agente que vestia uniforme azul-escuro dirigiu-se à minha porta, baixei o vidro para saber o que desejava. Pediu-me os documentos da viatura. "Porquê senhor agente, cometi alguma falha?", indaguei-o. Respondeu-me que não e insistiu que lhe entregasse os documentos da viatura. Ao que me recusei, alegando que o mesmo não estava devidamente ataviado para o efeito.

Dali começou uma longa conversa, que passou à discussão e, por fim, às ameaças. Com os tons das vozes alterados, vejo surgir de uma ruela, ainda mais escura, outros quatro agentes, igualmente trajados de azul-escuro. Ficaram à distância, como que tomando posições. Outros automobilistas passavam por nós, com certa velocidade, para não terem o mesmo azar que tive. A verdade é que nenhum agente ordenou que qualquer outra viatura parasse. Eu continuava a esgrimir argumentos para demover o agente. Disse-lhe que, nas diferentes escolas de condução ensina-se, que o condutor deve entregar a sua carta de condução e documentos complementares, apenas, a um agente de trânsito devidamente uniformizado, incluindo com as luvas brancas!

Outro agente, dando uma de mais esclarecido, disse: "minha senhora! Não estás a ouvir falar dos crimes que estão acontecer? Esta é uma operação conjunta. Temos ordens superiores para estar aqui. Por favor, entregue a sua documentação." .Calmamente, agradeci pela informação e questionei se não devia estar alí, também, um agente de trânsito. A pergunta enfureceu de tal maneira um dos agentes, que aos gritos disse: "a senhora vai ter que nos acompanhar... liga para a patrulha...liga para o comandante", ordenou ao seu colega. Diante desta exibição de poder, concordei em acompanhá-los. Era muito mais seguro para mim. Dada a major exaltação do agente, automobilistas que transitavam no sentido contrário afrouxavam, para observar. Não sei porque carga de água, tal agente autorizou-me a partir. Depois deste episódio, a pergunta que não quer calar é: quais são os limites de actuação da Polícia da Ordem Pública? Alguém me esclarece...

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



CAXARANDANDA POPULAÇÃO CLAMA POR UMA PONTE

Na comuna do Mumbondo, município da Quiçama, a população da regedoria de Caxarandanda, a mais populosa com um total de 1.508 pessoas, clama por uma ponte sobre o rio Longa para facilitar a travessia para o município do Porto Amboim, no Cuanza Sul. Sem a ponte, atravessa o rio em canoas para atingir aquela província. O trabalho de engenharia para a colocação da ponte pode adivinhar-se fácil, porque os vestígios da base de betão da antiga estrutura, construída em 1955, estão visíveis.

Carta do leitor



Rua brasileira

Sou morador do bairro da Caop há mais de 15 anos. Quero aproveitar para agradecer a Administração de Viana pelas obras de requalificação que fez na rua da Brasileira, as mesmas contribuíram para o melhoramento da imagem do bairro. Entretanto, a minha indignação vai para a venda desordenada a que temos assistido, bem como para as paragens de táxis que ali se criaram. Pedimos, por isto, a administração e a Polícia Nacional para que ponham fim a estas práticas que estão a transformar o bairro numa autêntica confusão.

Jorge de Sousa - Viana

Automobilistas desrespeitam peões

Muitos são os automobilistas que desrespeitam as leis de trânsito. É comum vermos carros e motorizadas a desrespeitarem os peões que atravessam nas passadeiras. Na Avenida Hoji Ya Henda (ex-Avenida Brasil), em frente ao Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, observamos muitos automobilistas a passarem pelo sinal

vermelho, colocando em risco a vida dos peões que usam a passadeira para atravessar a estrada. Também é difícil ver um regularizador de trânsito no local. Pedimos a Polícia de Trânsito para que redobre a vigilância nesta área e não só.

Cláudia Marisa - Vila Alice

Atendimento público

O atendimento ao público nos hospitais de Luanda tem deixado muito a desejar. Recentemente, presenciei, no Hospital Josinal Machel, a atitude de uma enfermeira que recusou-se em atender uma menina que estava com febres altas. Com alguma arrogância, usou como desculpa a mudanca de turno. Disse. inclusive, que se estivessem com pressa, deviam ir para uma clínica. Esse tipo de comportamento é reprovável. Não se compreende a forma desumana e triste com que somos tratados nos hospitais públicos. Pedimos às autoridades de direito que fiscalizem ainda mais o trabalho dos técnicos de saúde destes hospitais.

Carla Manuel - Viana

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Mas

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango **Fotógrafos:** Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com **Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior

LUANDA

ADMINISTRAÇÃO DO BENFICA **FUNCIONALIDADE**

A TERRENOS BALDIOS

Com este projecto, a Administração do Distrito Urbano do Benfica pretende encontrar uma alternativa para dar funcionalidade a terrenos baldios existentes na zona. Como é de domínio público, muitos destes terrenos abandonados transformaram-se em albergues de delinquentes.



RESTITUIÇÃO **PRAZO INDEFINIDO**

O valor de um milhão de Kwanzas, que será disponibilizado aos grupos que vão integrar o projecto "Horta do Benfica", não tem um prazo definido para ser restituído. Tudo dependerá do tempo de colheita. Supondo-se que algumas hortícolas levem duas semanas, um mês ou dois, o agricultor vai amortizando a sua divida.

GERAÇÃO DE RENDIMENTOS

"Horta do Benfica" em benefício da comunidade

A zona do Benfica, no município de Belas, terá hortas comunitárias. A iniciativa é da administração do distrito, em conjunto como o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA). O projecto prevê agregar 300 pessoas e dar, inicialmente, um milhão de Kwanzas aos interessados, agrupados em associações ou outro tipo de colectividade.



e acordo com Anabela Cassova, coordenadora do projecto "Horta do Benfica", o objectivo principal para a criação de hortas comunitárias é de diminuir a delinquência, o desemprego e garantir a geração de renda para os munícipes.

A princípio, depois da inscrição dos interessados, estes farão hortas comunitárias que estarão aos cuidados das pessoas que morem juntas ou agrupadas em associações, como igrejas, ONGs e outros entes. "O acto de compartilha um espaço com o vizinho, amigo e outras pessoas contribuem para a melhoria, tanto em função dos alimentos, quanto ao convívio social gerado por esta actividade", considera Anabela Cassova.

Com este projecto, a Administração do distrito do Benfica pretende encontrar uma alternativa para dar funcionalidade a terrenos baldios existentes na zona. "Como é de conhecimento de todos, muitos destes terrenos abandonados transformaram-se em

plicou Anabela Cassova adiantando que, de inicio querem avançar com trezentas pessoas e com quantas parcelas forem possíveis.

Antes do arranque do projecto, será dada formação àqueles que não dominam as técnicas do plantio. Ainda assim, todos os que tiverem alguma experiência como agricultor ou com vontade de aderir e aprender são esperados pela organização.

Nos próximos tempos, a organização prevê plantar, nas hortas do Benfica, árvores frutíferas, hortaliças, como couve, alface, cebola, cenoura, nabo e outras

albergues de delinquentes", ex- culturas. Para esta empreitada, a Administracção, além do apoio do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), tem a colaboração de empresários locais que apostaram no desenvolvimento do distrito do Benfica.

RESTITUIÇÃO **DO VALOR EMPRESTADO**

O valor de um milhão de Kwanzas que será disponibilizado aos grupos que vão integrar o projecto "Horta do Benfica" não tem um prazo definido para ser restituído. "Tudo vai depender do tempo de colheita. Suponhamos que algumas hortícolas levem duas semanas, um mês, dois me-

Antes do arranque do projecto, será dada formação àqueles que não dominam as técnicas do plantio. Ainda assim, todos os que tiverem alguma experiência como agricultor ou com vontade de aderir e aprender são esperados pela organização.

ses... o agricultor vai amortizando a sua dívida", entende a coordenadora do projecto.

Anabela Cassova pretende que os produtos colhidos no Benfica venham a ser expostos e comercializados num espaço que garanta a visibilidade dos mesmos. "A princípio estamos a trabalhar para arranjar um espaço onde vamos organizar uma feira que deverá estar bem localizada e sirva para sensibilizar os grandes empresários, proprietários de empresa de hotelaria e não só, a comprar produtos com qualidade e mais próximo dos seus estabelecimentos", almeja.

Para lá do impacto que o projecto "Horta do Benfica" poderá vir a ter na vida das pessoas e no desenvolvimento do distrito, Anabela Cassova pensa que a criação de hortas comunitárias também trará benefícios para o ambiente. "Ganha o cidadão e o meio ambiente. Já os nossos pais, no passado, tinham hortas familiares, avicultura e suinicultura para produção de alimentos, em especial, carne e ovos. Não passavam fome! Era muito bom", recorda.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



LUANDA CALAMITOSA

O estado calamitoso em que se encontra Luanda, por culpas antigas e recentes, tem de ter cura, mas, para isso, é imperioso aniquilar essa mania nova de prometer sem intenção de cumprir. Quando a cidade era pequena em tamanho, mas com grandeza de costumes, as mães não se cansavam de falar "mentir é feio". Qualquer criança sabia que a frase tinha conteúdo comprovado com puxões de orelha, tabefes, jindungo na língua, os castigos mais fáceis de suportar. Muito piores eram os de proibição de sair de casa, sequer poder chegar na porta, ficar a imaginar os outros a subir nos paus, fimbar no mar, ainda bem azulinho, transparente, das praias da Rotunda e Floresta, apanhar mabanga, jogar bola de meia, fazer voar papagaios, estrelas, bacalhaus de todas as cores dos sonhos, ficar embora só a ouvir as cantigas dos passarinhos. Nem pensar no inferno, com o qual nos amedrontavam também, com corpos a arder eternamente, em contorções no meio de labaredas, que nem as queimadas em tempo de limpar terrenos, era tão penoso. As crianças de hoje, parece, já não têm quem lhes lembre que "mentir é feio". E crescem no meio de promessas vãs de mais velhos sem vergonha que apregoam, pelos exemplos de vida pela qual optaram, que "aldrabar é bonito". Alguns destes trafulhas já começaram a sentir "as barbas a arder", mas nem isso leva correligionários da vigarice a abrandar e a medir palavras. Enquanto esta corja de anunciadores de falsidades continuar em funções que desrespeitem, as coisas não mudam e Luanda há-de continuar a ser capital das desigualdades, com pregadores de promessas ocas a proliferar. Protegidos pela sombrinha da impunidade. vestidos com a capa da jactância, que os caracteriza, despidos de vergonha, que dispensam por lhes poder tolher movimentos, enrolar-lhes a língua, destapar-lhes os olhos que não vêem o sofrimento que causam em redor, mas lhes abarrota bolsos e contas bancárias. Luanda está gravemente doente, envenenaram-na mentes perversas. Mentir, enganar, dissimular, roubar, preservar "tachos" a qualquer preço, enriquecer, seja como for, passou a ser comum. É urgente curá-la, devolver-lhe

LUANDA



erancisco garcia

O administrador local, Francisco Garcia, diz que o número de populares começa a baixar, com a saída de muitos jovens para outras localidades do país em busca de melhores condições de vida.



MUNICÍPIO DA PROVÍNCIA DE LUANDA

CASAS DE PAU-A-PIQUE POPULARES VIVEM EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES

A maioria vive em casas construídas de pau a pique, uma técnica antiga que consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu, amarradas entre si por cipós.

José Bule

o interior de uma residência, construída de pau a pique, na localidade do Demba - Chio, a 55 quilómetros da sede municipal (Muxima), sai o jovem José Augusto Cabubulo, de 19 anos. Tem um chapéu vermelho a cabeça e veste um casaco branco, camisola preta e uma calça olímpica cinzenta com barras brancas e pretas. O ténis é de cor branca.

O jovem, que estuda a 9ª classe numa escola do I Ciclo da comuna, aproveita a pausa pedagógica para ficar mais tempo com a amorada e jogar futebol. "Aqui não há mais outra coisa para fazer", afirma o médio ala, que tem fama de ser um grande goleador. José quer ser um bom polícia.

"Mas quando isso acontecer, vou trabalhar no centro da cidade de Luanda. Não quero mais ficar aqui", sublinha José Cabubulo, avançando que, este ano, depois de concluir a 9^a classe vai viver na vila da Muxima, na casa dos irmãos mais velhos (são três, uma menina e dois rapazes).

Outro jovem, Orlando Nunes Agostinho, 20 anos, que traja uma camisola preta, calça jeans azul e um ténis vermelho e branco, sai do interior de outra residência, também construída de pau a pique. O mesmo tem boa altura e gosta de jogar futebol na posição de defesa central.

Tal como o José Cabubulo, seu vizinho, colega e amigo, também sonha ser Polícia. "Quero apanhar muitos gatunos e ser um dos melhores polícias do país", diz o jovem, que pensa abandonar a localidade para dar continuidade aos estudos na província do Cuanza Norte, e hospedar-se no bairro Cafuma, em Ndalatando, na casa do tio.

"Às vezes saímos daqui para 'curtir' uma festa na comuna do Mumbondo, e nos bairros do Chaca e CTT. Na Muxima, temos ido às festas da vila e à peregrinação. Aqui não há nenhuma diversão", lamentam os jovens.

A comuna de Demba - Chio tem 1.336 habitantes e dista cerca de 55 quilómetros da sede municipal da Quiçama. O administrador local, Francisco Garcia, diz que o número de populares começa a baixar com a saída de muitos jovens, para outras localidades do país, em busca de melhores condições de vida.

Na localidade, a maioria vive em casas construídas de pau a pique, uma técnica antiga que consiste no entrelacamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu, amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transforma-se em parede. Entre as poucas estruturas de cimento erguidas no

Demba-Chio, estão as residências do administrador comunal e do seu adjunto, o comando da Polícia Nacional, administração comunal, o comité do MPLA e o posto de saúde local, além das

cados na localidade. Outras estruturas, construídas no período colonial, estão destruídas (sobram apenas algumas paredes e pilares, que podem desabar a qualquer instante). A localidade regista boa produção de hortícolas, mas o problema maior está no es-

duas residências que acolhem os

professores e enfermeiros desta-

coamento dos produtos, por falta de estradas.

UNIDADE ENCERRADA POR FALTA DE ENFERMEIROS

No posto de saúde em funcionamento no Demba - Chio, o único enfermeiro em serviço só atende os casos mínimos (malária, tosses, doencas diarreicas, infecções da pele e infecções urinárias). Em média diária são 10 casos, diagnosticados e tratados de acordo com os sintomas apresentados pelos pacientes. Naquela unidade de saúde há testes rápidos para quem aparece com problemas de

Algumas estruturas construídas no período colonial estão destruídas (sobram apenas algumas paredes e pilares, que podem desabar a qualquer instante). A localidade regista boa produção de hortícolas, mas o problema maior está no escoamento dos produtos, por falta de estradas.



malária, mas falta um laboratório de análises clínicas. Por falta de enfermeiros, há um posto de saúde encerrado na aldeia Cha-

ca. Os doentes graves são transportados em tipóias até ao hospital municipal da Quiçama. O município conta com cinco am-

ROGÉRIO FRANCISCO VIATURAS DO TIPO KAMAZ E UNIMOG

"Aqui, as vias estão piores, sobretudo quando as chuvas caem sobre a região. Ficamos isolados e apenas as viaturas do tipo Kamaz e Unimog chegam ao Mumbondo". disse o administrador comunal.



POSTO DE SAUDE

ENFERMEIRO ATENDE CASOS MÍNIMOS

No posto de saúde em funcionamento no Demba - Chio, o único enfermeiro em serviço só atende os casos mínimos (malária, tosses, doenças diarreicas, infecções da pele e infecções urinárias).



MUMBONDO ENFRENTA UM "MAR" DE DIFICULDADES

UMA CANOA chega às margens do rio Longa. Felismina Gomes transporta uma menina e vários produtos agrícolas. No Mumbondo, a 101 quilómetros da sede municipal da Muxima, a população da regedoria de Caxarandanda, a mais populosa da comuna com 1.508 pessoas, clama por uma ponte sobre o rio Longa, para facilitar a travessia para o município do Porto Amboim, no Cuanza Sul.

Sem a ponte, os habitantes atravessam o rio em canoas para atingir aquela província. O regedor Eduardo António afirma que, ainda é possível ver os vestígios da base de betão da antiga ponte, construída em 1955.

Com uma extensão territorial de 1.726 quilómetros quadrados, os cerca de 4.307 habitantes do Mumbondo vivem um "mar" de problemas. Tal como nas comunas de Demba - Chio e Quixinge, os moradores estão frustrados com a inexistência de serviços. Faltam estradas, redes de telefonia móvel e fixa, água

potável e energia eléctrica. "Aqui as vias estão piores, sobretudo quando as chuvas começam a cair sobre a região. Ficamos isolados da sede municipal e, nem mesmo as viaturas de marca Land Cruiser, que agora chamam dezoito províncias conseguem ultrapassar os obstáculos", disse Rogério Francisco, administrador da comuna do Mumbondo, para acrescentar que apenas as viaturas do tipo Kamaz e Unimog alcançam a localidade e transportam pessoas e bens.

No domínio da agricultura, além da banana e do dendém (palmar), os agricultores da região cultivam variedades de tubérculos como a batata-doce, o inhame e a mandioca. A localidade possui, também, uma grande reserva de caça.

Na localidade, decorrem, desde o dia 14 de Agosto, nas margens do rio Longa, obras de construção de um sistema de água, para beneficiar mais de seis mil habitantes da sede comunal e dos bairros Maria Luísa e Musseque. A água vai deixar de ser um problema para os habitantes do Mumbondo.

"ÁGUA PARA TODOS"

O equipamento terá uma capacidade de produção de 60 metros cúbicos de água por dia, que vai funcionar com base numa técnica de captação flutuante, com uma conduta adutora de 900 metros, sistema de tratamento, reservatório de água tratada de 42 metros cúbicos, reservatório elevado de distribuição de 10 metros cúbicos e uma rede de distribuição com três fontanárias e respectivas lavandarias. A obra está avaliada em 40 milhões de Kwanzas e vai durar apenas 30 dias

Com cinco comunas (Muxima, Cabo Ledo, Demba Chio, Mumbondo e Quixinge), o município da Quiçama, em Luanda, tem uma população estimada em mais de 30 mil habitantes, que se dedica, maioritariamente, à actividade agrícola e à pesca artesanal. A sede do município é a vila da Muxima.

| EDIÇÕES NOVEMBRO

bulâncias, que no período chuvoso não chegam às comunas.

A comuna é detentora de terras aráveis para a agricultura, e de campos vastos para a criação do gado bovino. A população é maioritariamente camponesa. Praticam a agricultura de subsistência e a pesca artesanal.

"Queremos aumentar os níveis de produção. Mas isso não será possível enquanto as vias estiverem degradadas", disse o administrador comunal, Francisco Garcia, para acrescentar que, por falta de escoamento, alimentos agrícolas apodrecem nos campos de cultivo. No Demba – Chio há três escolas, duas do ensino primário

e uma do I ciclo do ensino secundário. Sobre a energia e a água no Demba - Chio, Francisco Garcia disse que a localidade possui um gerador de 100 KVA para assegurar a iluminação pública da sede comunal e das residências. Mas explica que o mesmo não funciona há mais de cinco anos, por falta de manutenção.

A população consome água imprópria, proveniente dos riachos e cacimbas. Mas existem famílias, que vivem nas localidades próximas a Muxima, que beneficiam de água tratada, transportadas por camiões cisternas da Administração Municipal da Quicama



LUANDA

CAETANO MIGUEL **ESTAMOS A VIVER** NA ERA PRIMITIVA

O director municipal da Saúde, Caetano Miguel, disse que não é possível haver saúde numa localidade sem estradas, água potável e sem energia eléctrica. "Aqui ainda estamos a viver na era primitiva. A falta de telefones afugenta os quadros do sector".



JOAQUIM CABUNGULA DISPERSÃO POPULACIONAL IMPEDE EXPANSÃO

"A dispersão populacional impede a expansão dos serviços, enquanto o estado das vias e a falta de rede telefónica contribuem para a ausência de professores em várias zonas do município", sublinha o director municipal da Educação,



José Bule

via está muito degradada. Os automobilistas percorrem os cerca de 101 quilómetros, da vila da Muxima a comuna do Mumbondo, passando pelo Demba-Chio, em mais de seis horas. À mesma distância, numa estrada em condições, a viajem pode durar apenas 40 minutos, no máximo.

Da sede municipal da Quiçama a Demba – Chio são 55 quilómetros e, desta localidade até Mumbondo a distância é de 46 quilómetros. Ao longo da via há muitos buracos, crateras e ravinas, que no período chuvoso deixam a estrada intransitável. Para minimizar o problema, os populares navegam pelos rios Cuanza e Longa, com o objectivo de atingirem outras zonas da Quiçama, assim como outras localidades das províncias do Cuanza Norte e Cuanza Sul.

O novo administrador municipal da Quiçama, António Fiel Didi, visitou recentemente as comunas de Demba - Chio e Mumbondo, e disse à imprensa que os problemas do município estão devidamente identificados. "O primeiro e o maior problema da Quiçama é a intransitabilidade, que condiciona o funcionamento dos principais serviços sociais básicos, saúde, educação e energia e águas, que garantem o desenvolvimento da região", disse.

António Fiel Didi reconhece que, das cinco comunas que compõem o município, Demba -Chio, Mumbondo e Quixinge são as localidades que apresentam problemas mais graves. Apesar disso, acredita que os mesmos só serão resolvidos depois de reabilitadas as vias.

"Vamos continuar a trabalhar para que a água, a energia eléctrica e os serviços de saúde e da educação cheguem primeiro aos grandes centros de concentração populacional, para satisfazermos as necessidades da maioria", sublinha o administrador, para acrescentar que um dos principais problemas do município tem a ver com a dispersão

populacional.
"Essa dispersão populacional baralha a nossa programação, no que tange a procura de soluções mais viáveis para garantir o bem-estar social de todos", disse. Fiel Didi afirma que os mercados abandonados e construídos em zonas onde não eram necessários, nas localidades de Demba - Chio e Mum-





FRANCISCO ANTÓNIO

ENERGIA SOLAR PARA AS COMUNAS

'Nas comunas, com excepção do Cabo Ledo e da Muxima, estamos a prever instalar sistemas de energia solar. Decorrem, neste momento, acções de levantamento das necessidades reais, para sabermos quanto dinheiro será necessário".



MERCADOS

TRANSFORMADOS EM LOCAIS DE LAZER

Os mercados abandonados, construídos em zonas onde não eram necessários, no Demba - Chio e Mumbondo, vão ser transformados em locais de lazer e de recreação para a juventude. destas localidades.



a lama.



bondo, vão ser transformados em sítios de lazer e de recreação para a juventude.

Segundo o administrador, os equipamentos custaram algum dinheiro ao Estado e, por essa razão deve ser feita alguma coisa para que os mesmos sejam úteis as comunidades. "Se tirarmos as bancadas, podemos transformá-los em pavilhões multiusos, para servir as modalidades de salão", pensou.

SEM REDE TELEFÓNICA

Com estradas degradadas e falta de sinal de uma rede telefónica, enfermeiros e professores não aceitam trabalhar no interior da Quiçama, nas comunas de Mumbondo, Demba-Chio, Muxima e Quixinge, uma vez que as populações de Cabo Ledo e da sede municipal (Muxima) beneficiam de tais serviços.

Os cidadãos comunicam-se com o resto dos familiares e ami-

gos, sobretudo os que vivem noutras localidades do país, por meio de cartas.

Quiçama foi transferido do Bengo para Luanda, no seguimento da reforma administrativa das duas províncias em 2011 (lei 29/11, de 1 de Setembro).

Este ano, o município tem matriculado 9.523 alunos, distribuídos em 22 escolas, dos quais 16 são do Ensino Primário, cinco do I Ciclo do Ensino Secundário e apenas uma do II Ciclo. As aulas são asseguradas por um total de 252 professores. Mas a Quicama necessita de mais 60 docentes para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

"A dispersão populacional impede-nos de expandir os nossos serviços, enquanto o estado das vias e a falta de rede telefónica contribuem para a ausência de professores em várias zonas do município", sublinha o director

"Vamos continuar a trabalhar para que a água, a energia eléctrica e os serviços de saúde e da educação cheguem primeiro aos grandes centros de concentração populacional, para satisfazermos as necessidades da maioria", sublinha o administrador Fiel Didi, para acrescentar que um dos principais problemas do município é a dispersão populacional.

municipal da Educação, Joaquim Cabungula. "Temos 550 alunos fora do sistema normal do ensino", acrescenta.

Quanto a Saúde, a localidade municipal controla 21 unidades sanitárias, das quais duas consEste ano, o município tem matriculado 9.523 alunos. distribuídos em 22 escolas, dos quais 16 são do Ensino Primário, cinco do I Ciclo do Ensino Secundário e apenas uma do II Ciclo.

truídas de pau a pique e cinco não funcionam por falta de técnicos. No total, sete médicos, 38 enfermeiros e apenas dois técnicos de diagnóstico trabalham na Quiçama, município que tem uma superfície territorial de 12 mil e 46 quilómetros quadrados.

A necessidade é de pelo menos 30 médicos e 300 enfermeiros, além de um número considerável de técnicos de diagnóstico, entre outros especialistas. Caetano Miguel, director municipal da Saúde, disse que não é possível haver saúde numa localidade com vias intransitáveis, sem água e sem energia eléctrica.

"Aqui ainda estamos a viver na era primitiva. A falta de telefones afugenta os quadros do sector", atesta o responsável.

FALTA DE ENERGIA E ÁGUA AFASTA INVESTIMENTOS

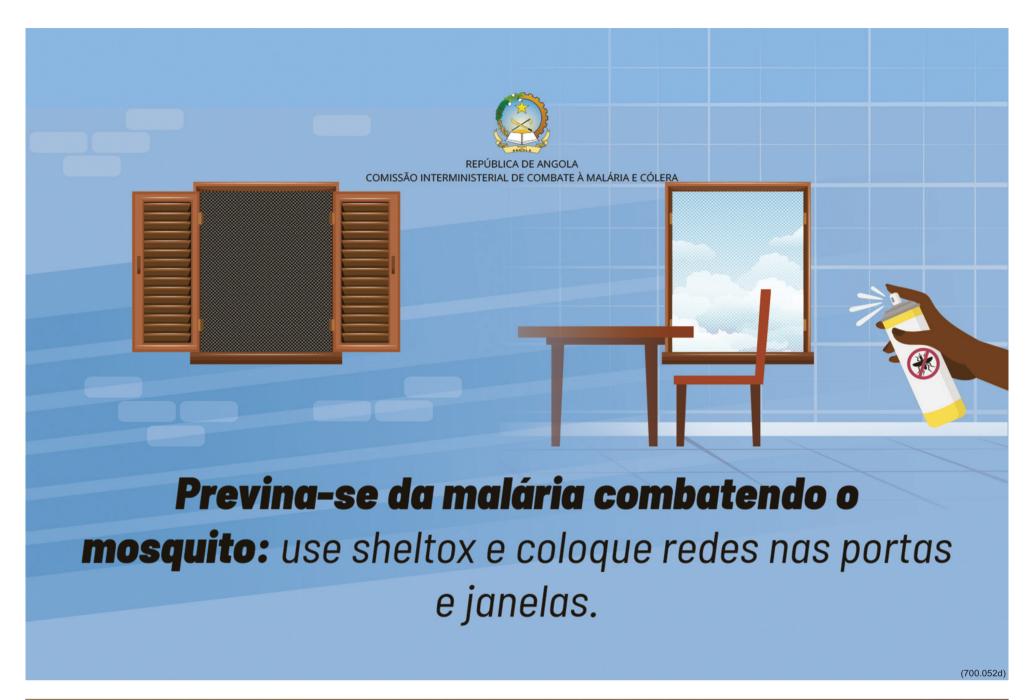
QUIÇAMA tem três centrais térmicas. Duas com capacidade para produzirem 1.250 kva de energia cada, instaladas na vila da Muxima, onde há 900 consumidores, e um gerador de 2000 kva que fornece energia a 1500 consumidores, residentes na comuna de Cabo Ledo.

O director municipal da energia e águas, Francisco António, disse que as demais comunas não possuem fontes de energia. "Nessas localidades, estamos a prever instalar sistemas de energia solar. Decorrem, neste momento, acções de levantamento das necessidades reais, para sabermos quanto dinheiro será necessário para avançar com o projecto", explica.

Sobre a água, avançou que boa parte dos que habitam nas localidades próximas a sede do município, beneficia do produto através de dois camiões-cisternas, que abastecem os tanques construídos em algumas comunidades. "Quiçama tem 20 mil consumidores de água potável, sendo oito mil na Muxima e mais os 12 mil do Cabo Ledo", informa o responsável.

O município da Quiçama tem uma população estimada em mais de 30 mil habitantes. A localidade acolhe anualmente a peregrinação para a devoção à Nossa Senhora da Conceição. também conhecida como Nossa Senhora da Muxima, uma das mais veneradas e de maior devoção popular em Angola, que este ano decorre de 30 de Agosto a 1 de Setembro, sob o lema "Com Maria, celebremos a fé em Jesus Cristo"

É lá onde está localizado o Parque Nacional da Quiçama, que ocupa uma área de 9.600 quilómetros quadrados. É limitada a norte pelos municípios de Viana e Ícolo e Bengo, a leste pelos municípios de Cambambe, Libolo e Quibala, a sul pelos municípios de Quilenda e Porto Amboim, e a oeste pelo Oceano Atlântico.





Linha de atendimento +244 923166 758



CRÓNICAS

ECOS DO AREAL

UM ATLETA DE ALTO RENDIMENTO

Eu, que então contava 18 anos, seria treinado pela minha professora de Educação Física, numa das poucas turmas da oitava classe da escola Nzinga Mbandi, daquele ano. Era a Carmen, uma jovem latona muito boazuda, nada a ver com as muchachas de rabos quadrados e achatados.



CRONICAS DA LAMBUNA **ESQUEMAS DE AJUDA MÚTUA**

Embora ilegal, por se tratar de uma actividade honerosa desenvolida por entidade não licenciada para tal, a kixiquila pode ser enquadrada no âmbito das chamadas associações de poupança e crédito rotativo, uma longa tradição demonstrativa da utilização de esquemas de ajuda mútua no combate à pobreza.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES

A PIRÂMIDE FINANCEIRA ESTÁ DE VOLTA

Esta semana, recebemos uma oferta tentadora: entrarmos num "negócio" mediante o pagamento de uma taxa, recrutarmos umas quantas pessoas e, ao fim de mês e meio, recebermos dez vezes mais. O leitor deve estar a pensar em kixiquila, mas não é sobre isso que falamos.

Embora ilegal, por se tratar de uma actividade honerosa desenvolvida por entidade não licenciada para tal, a kixiquila pode ser enquadrada no âmbito das chamadas associações de poupança e crédito rotativo, uma longa tradição demonstrativa da utilização de esquemas de ajuda mútua no combate à pobreza e com vista ao desenvolvimento social, é feita pela pessoa de forma livre. Este tipo de actividade, como, aliás, muitos outros negócios informais, encontra respaldo nalguma literatura pseudo-científica e de foco religioso, que a ele se refere como forma encontrada pela comunidade para promover o empoderamento. Na kixiquila valoriza-se, sobretudo, o facto de se centrar nas pessoas basear-se numa lógica "de baixo para cima". Dessa forma, a kixiquila ganha votos em matéria de compreensão e até de aceitação por parte das pessoas e das autoridades, longe, por exemplo, de mergulharmos num esquema de falsificação de moeda, como aquele para que, há vários anos fomos convidados e que agora revelamos. Tendo viajado em serviço para o exterior, acenaram-nos com um plano aliciante: entregávamos 300 dólares norte-americanos e, passado um mês, receberíamos três mil. As três notas de cem dólares iniciais seriam reproduzidas, as falsas introduzidas no mercado de diversas formas, nomeadamente do kinguilismo, capitalizadas pelo agiotismo e retornariam assim à procedência engordadas, cada uma por mais nove notas verdinhas A nossa resposta foi dada em forma de pergunta: só os nossos 300 é que serviam para tal?! De forma suspeita são também olhadas outras formas de enriquecimento fácil como a batota em que todas as nossas economias

são "lerpadas" na esquina da rua, ou

sem qualquer referência zootécnica,

o chamado "jogo do bicho", que,

usa a chave da lotaria da Tuga ou

qualquer imposto, movimenta a

do Euromilhões e. sem pagar

economia paralela das barracas e "ianelas-abertas"

(Abrimos agora parêntesis para perguntar se não gera suspeita alguma o facto de pequenas cantinas na periferia, onde não se vendem bebidas alcoólicas, cigarros, chourico nem febras de porco terem quardas na porta, armados de metralhadora, homens visivelmente mal alimentados, mal vestidos, mal treinados, sempre ensonados, encolhidos do frio nas noites de Cacimbo.)

O convite que recebemos foi bem

mais sério. Foi para entrarmos num esquema conhecido como pirâmide financeira", que julgavamos ter já desaparecido aqui na banda, após os escândalos que envolveram pessoas famosas, que foram parar à cadeia. Pois é, a "pirâmide financeira" está de volta. Pagávamos uma taxa de entrada, angariávamos mais uns quantos amigos e dentro de mês e meio recebíamos a massa com os respectivos ganhos - ganhos não juros, como chamam os agiotas. Tudo ao estilo de D. Branca, a "banqueira do povo" dos anos 1980, em Portugal, dos brasileiros, italianos e chineses, que se tornaram mundialmente famosos por fazerem fortunas a enganar pobres desenganados e ricos

ambiciosos. Há cerca de vinte anos, fomos abordados no nosso local de trabalho por alguém que mais tarde se tornaria alto funcionário de uma instituição pública que nos fez semelhante proposta, usando para tal de uma linguagem digna de bom actor, político de direita ou pastor evangélico. Há dias, soubemos que a pessoa em causa pediu a reforma antecipada, segundo se diz, para desviar as atenções da PGR, sobre possíveis desvios de dinheiros públicos. Tudo ao jeito do que está a virar moda no país, com marimbondos, matrindindes e toda a bicharada da maralha a ficar doente, a aposentarse ou a devolver a massa roubada e a sair pela porta da frente dos tribunais ou a nem lá entrar. E os advogados, que eram a Deus a mudarem-se para o inferno, porque os seus constituintes, agora, são supostamente perseguidos pelo poder político e as sentencas dos

tribunais são "encomendadas".

Ecos do Areal

SALAS NETO



«OPERAÇÃO DIVUMO O»

Quase mais ninguém deve saber ou lembrar-se que eu, quando jovito, chegara a ser um atleta de bom rendimento em ginástica desportiva. Ora, por isso é que tinha aquele corpo de artista de cinema, pernas longas e ombros largos, que endoidecia algumas miúdas lá do bairro, sobretudo na C-7 ou nos blocos do Simão Toco, modéstia à parte, para desespero de gajos invejosos como o Sabino ou o Kacoco. Tanto é assim que tive participação activa no primeiro festival gimnodesportivo realizado no país, em 1978, na Cidadela Desportiva, sob o olhar atento do presidente Agostinho Neto. Integrado na secção das acrobacias, lá dei uns quantos saltos mortais e tudo o mais, para gáudio da assistência, já especialmente maravilhada com o espantoso desempenho dos quadros humanos, num grandioso espectáculo multicolor que se via pela primeira vez em Angola. A festa tinha sido preparada essencialmente por professores e técnicos cubanos, tendo o companheiro Massy, responsável pelo show dos quadros humanos, sido o que mais fama ganhara.

Eu, que então contava 18 anos, seria treinado pela minha professora de Educação Física, numa das poucas turmas da oitava classe da escola Nzinga Mbandi, daquele ano. Era a Carmen, uma jovem latona muito boazuda, nada a ver com as muchachas de rabos quadrados e achatados, tipo motoristas de camiões, que estavam em larga maioria nas secções femininas dos contigentes que Fidel tinha enviado para a missão internacionalista multidisciplinar no país do Kilamba. Correram rumores que ela andou em namoros com o Fernando, um mulato de bom porte, que Seria o chefe da minha turma, na qual pontificavam ainda, além do soberano, é claro, o Mário Cunha, a Rosa Pacavira, a Georgina, a Carmita e a Marta, entre outros, cujos nomes já estão a se apagar DA MEMÓRIA «através da velhice. Eu também podia muito bem garinar a professora de Geografia, uma branquela amorenada que se partia abertamente por mim, acho que por causa dos trapos, mas o meu bazezamento nas balabinas de então deitou tudo a perder. Não sei se alguém me passou a perna, nem quem foi se tal aconteceu.

Graças a um estilo de vida em que nunca se descartou em absoluto os exercícios físicos, conseguira manter a linha nesses anos todos, muitos, que foram passando, mesmo depois de já me ter tornado cinquentão. No entanto, desde há uns quatro anos que a situação se alterou substantivamente. E o corpo também. Por conta do elevado grau de sedentarismo a que me vi submetido devido à cegueira, algumas gorduras vão já começando a derrotar a esculturalidade do meu maneguim, para grande preocupação, não só minha, mas também de algunss seguidores, que não se cansam de se queixar do volume que a pança tem ganho. «Olha o divumo, ó man Saleno!», alertam os mais sabuladores, algo desapontados com o meu aparente desleixo.

Mas, não há desleixo nenhum. Eu até chego a

fazer umas piruetas, quando vou à toilete, agacha assim, dobra assado, enfim. Só que agora quase já não recorro ao quarto de banho para centro de treinamento, depois que a mãe-grande se queixou de que o lavatório, onde normalmente me apoiava para os agachamentos, já estava quase a vir abaixo. Até tenho uma boa alternativa à proibição decretada pela Guiomar, que seria a frequência do ginásio do meu amigo Lindo, na rua de trás e no qual decerto que não pagaria, mas isto também não ultrapassaria o velho e principal obstáculo ao início do meu programa para a eliminação das gorduras corporais, que tem a denominação de «Operação Divumo-O»: dependência de terceiros, sobretudo na hora das deslocações.

Em princípio, a aquisição de uma «esteira eléctrica» resolveria a maka duma vez por todas. Só que o problema não é assim tão fácil de se solucionar, como poderia parecer à primeira, embora tudo se reduza a um único elemento: dinheiro, kitadi, Money, l'argent, cumbu. Enfim. Ora, estando já bem longe o tempo em que também quase podia falar assim dum coro que dinheiro era mais ou menos capim, não tenho já disponibilidade financeira para caular o equipamento em questão, nem há sinais de que isso estará próximo. Por isso, a esperança vem de fora: há dias recebi garantias do camarada Tchiriquata em como ele haveria de ajudar a resolver o problema. Em regra, o homem mata o pau e mostra a cobra, como diria o Riquinho, pelo que quase já ando descansado em relação à «esteira eléctrica» com a qual deverei poder voltar a entrar na moda, corporalmente falando. No entanto, antes dessa previsível bonança, já passei por elas e boas, como o treino que o MM me vem dando, ao colocar-me sentado à espera do mambo desde 2015. E foi ele quem se enfeitou, vejam só, sem que alguém lhe tivesse pedido. Mas isso não é nada, se comparado ao que aconteceu com o RA. Em Agosto do ano passado, em conversa mantida pouco depois de mais uma jornada do projecto «Memórias do jornalismo» do puto Wilson dos Santos, chegamos a acordo em como ele me traria de Benguela uma «esteira eléctrica» às suas expensas. Também como combinado, um dia antes ou depois do natal, lá recebia o amigo e antigo colego no meu chalé. «Avilo, como prometido é devido, já tens aí a esteira que pedistes. Olha, trouxe até duas. Manda o teu rapaz ir ao carro buscá-las», anunciou, todo triunfante. Assim que o homem falou em duas, torci o nariz, já que tudo indicava que algo estaria errado nesta conversa. E estava efectivamente: as esteiras eram mesmo esteiras, daquelas de mateba ou assim, tipo luando. Portanto, nada a ver com o tal equipamento eléctrico de que ando à espera para dar início à «Operação Divumo O». Rimo-nos a perder, antes de empurrarmos mais cada uma birinaite. O RA desculpou-se de todo o dinheiro, jurando a pés juntos em como havia entendido mal o pedido que lhe fizera. Eu acreditei. O RA é um gajo muito sério. A sério!

MUNICÍPIO



ADMINISTRAÇÃO **CONTROLO** DA POPULAÇÃO

Ciente de que o Posto de Registo e Identificação Civil, em funcionamento na comuna Funda, pode estimular alguma confusão, aproveitamento e "negociatas", a administração comunal criou um sistema de controlo populacional.



DOCUMENTAÇÃO **QUEBRA-CABEÇAS**

Num horizonte populacional de 462 habitantes do bairro Katondo Sul, comuna da Funda, apenas 33 encontramse devidamente documentados. Dos restantes, 429 membros da comunidade, 314 não estão registados e 115 não possuem Bilhete de Identidade.

Augusto Panzo uanda.metropolitano@jornaldeangola.com

onsiderado um verdadeiro 'quebra-cabeça" para a ■ maioria, a título de exemplo, num horizonte populacional de 462 habitantes do bairro Katondo Sul, comuna da Funda, apenas 33 encontram-se devidamente documentados. Dos restantes, 429 membros da comunidade, 314 não estão registados e 115 não possuem Bilhete de Identidade (BI). Por este motivo, a população não esconde a satisfação com a abertura do referido posto, tal como expressou ao Luanda, Jornal Metropolitano, Henrique Cândido,

Natural do Bié, há anos que Henrique Cândido estava desprovido de documentos, na sequência de um incêndio registado na sua residência em meados da década de 90.

"Sentimo-nos satisfeitos com a abertura deste posto de registo civil aqui na Funda. O Governo realizou um trabalho que há muito estávamos à espera. Faz tempo que não tenho registo, porque os meus documentos que datavam dos anos 70 perdi-os na sequência de um incêndio e não tinha como obter outros", disse.

Henrique Cândido lamentou que, tal como ele, a esposa e a filha encontram-se na mesma situação e apelou os demais para se registarem, uma vez que o processo é gratuito.

Sentimento idêntico foi manifestado por Higino Francisco, de 43 anos. Enalteceu a iniciativa das autoridades e disse estar confiante que, nos próximos dias, a sua filha poderá ter a cidadania reconhecida.

'O posto de registo fazia muita falta na Funda e agora que foi instalado a população deixará de se deslocar para outros pontos do município para tentar o seu registo, como até bem pouco tempo vinha a acontecer", recordou.

Higino Francisco apelou aos outros pais e encarregados de educação a fazer o registo, porque o processo foi facilitado, "para que amanhã ninguém fique de fora e se queixe do Governo".

Na qualidade de autoridade tradicional, o soba José Sottomayor Francisco não deixou de enaltecer o trabalho que está a ser desenvolvido pelo Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos.

Afirmou que a população local há muito carecia do serviço e lamentava todos os dias. José Sot-

deste posto de registo civil aqui na Funda. O Governo realizou um trabalho que há muito estávamos à espera. Faz tempo que não tenho registo, porque os meus documentos que datavam dos anos 70 perdi-os na sequência de um incêndio e não tinha como obter outros"

tomayor Francisco recordou que, ao longo dos vários da sua existência, nunca houve um posto fixo de registo na Funda e referiu que a população era apenas atendida através de serviços móveis.

"Este gesto constitui um grande alívio para os habitantes, e é de agradecer às autoridades administrativas, porque a maioria da população da Funda não possui registo pessoal, muito menos Bilhete de Identidade", realçou.

SISTEMA DE CONTROLO POPULACIONAL

Ciente de que o Posto de Registo e Identificação Civil, em funcionamento na comuna Funda, pode estimular alguma confusão, aproveitamento e "negociatas", e de modo a evitar eventuais constrangimentos, a administração comunal, segundo o seu administrador adjunto para a Área Social, António dos Santos Barbosa, criou um sistema de controlo populacional a partir dos bairros.

Além do recurso a um mapa proveniente da base de dados dos Serviços Centrais dos Registos, tal como fez questão de explicar o gestor comunal, o serviço foi organizado de modo que os populares sejam atendidos cada um na data indicada, em cumprimento ao levantamento das pessoas que vivem nos bairros que não possuem qualquer registo

que os identifica como cidadãos.

"O controlo será feito através de uma relação nominal que terá 50 pessoas diárias para serem atendidas, na presença dos respectivos coordenadores de bairro para se evitar que aproveitadores consigam furar o cordão de

António dos Santos Barbosa revelou que a comuna da Funda conta com uma população estimada em 39 mil habitantes, maioritariamente não registada e sem Bilhete de Identidade.

"Esperamos até dentro de aproximadamente seis meses ter toda a população da comuna da Funda com o respectivo registo civil e o seu Bilhete de Identida-



A cidadania ficou mais valorizada no seio dos habitantes dos 19 bairros que compõem a

comuna da Funda, no município de Cacuaco, depois da recente inauguração, naquela

localidade, de um posto fixo de Registo e Identificação Civil. A iniciativa, que há muito vinha

sendo reclamado, tem estado a contribuir na atribuição da cidadania ao universo dos seus 39

mil habitantes.

"Sentimo-nos satisfeitos com a abertura

MUNICÍPIO

"FEIRA NGOLA"

INVESTIMENTO E INCERTEZA

Localizado num dos parques próximo à Administração do Kilamba, a "Feira Ngola" comporta dezenas de quiosques, que funcionavam como restaurantes, lojas de venda de roupa, calçados, peças de artesanato, entre outros. No local, até pouco tempo o comércio corria de feição. Agora, paira a incerteza. Os proprietários não escondem o receio com a perda dos valores investidos.



MORADORES

DE CONTESTAÇÃO

A denominada "Feira Ngola" nunca teve aprovação da maioria dos moradores da Cidade do Kilamba. Um dos argumentos é que estaria a desvirtuar a finalidade para que foi concebido o espaço de lazer e a criar desconforto, devido ao barulho que passou a se fazer ouvir naquela zona.

CIDADE DO KILAMBA



Comércio encerrado na "Feira Ngola"

Projectos comerciais e sócio-culturais que funcionam em espaços de lazer na Cidade do Kilamba, criteriosamente seleccionados e cedidos a particulares, encerraram por ordem da administração local. Denominado "Feira Ngola", o espaço que funcionava há mais de um ano, sempre suscitou polémica e era motivo de críticas dos moradores.

Yara Simão luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

e de um lado, a maioria dos moradores aplaude a decisão da Administração do Distrito Urbano do Kilamba que, no seu entender, peca por ser tardia, do outro, posicionam-se os proprietários de quiosques, barracas e outros projectos para fins comerciais edificados na "Feira Ngola", que se mostram surpreendidos com o seu encerramento.

Localizado num dos parques próximo à Administração do Distrito, a "Feira Ngola" comporta dezenas de quiosques, que funcionavam como restaurantes, lojas de venda de roupa, calçados, peças de artesanato, entre ou-

tros. No local, até pouco tempo, o comércio corria de feição. Agora, paira a incerteza. Os proprietários não escondem o receio com a perda dos valores investidos e os empregados com o desemprego.

Sentada com a filha ao colo, próximo ao quiosque que ergueu, depois de ter assinado um contrato que a permitia exercer o comércio por um período de 10 anos, Maria Madalena, visivelmente desanimada, desabafou: "Já não sei o que fazer. Este era o meu trabalho, paguei para estar aqui. Nunca antes veio aqui alguém reivindicar. A feira até foi inaugurada e, hoje, encerram as vendas sem

nos dar qualquer satisfação". Pedro Agostinho, funcionário de um quiosque de venda de re-

feição, juntou a voz ao coro de protesto do que considerou injusto o comportamento das autoridades, por não ter havido um aviso prévio. Alegou desconhecer os motivos do encerramento e disse não saber o que fará daqui para frente.

"Eu não sei o que se passa, meu patrão também não consegue explicar e o meu medo é de ficar sem emprego. O salário é pouco, mas servia para colmatar algumas necessidades", disse.

Por alegada falta de informação das reais razões que levaram ao encerramento da "Feira Ngola", um dia depois da medida, os feirantes aglomeraram-se defronte ao edifício da Administração do Kilamba. Exigiam explicações das autoridades. Porém, não foram recebidos, o que motivou um pequeno tumulto, no local, sendo necessária a intervenção dos efectivos da Polícia Nacional para acalmar os ânimos.

Segundo apurou o Luanda, Jornal Metropolitano, os feirantes dispersaram quando lhes foi comunicado, por um funcionário da administração, que seriam recebidos em outra ocasião.

A falta de uma comunicação oficial que os satisfaça, faz avolumar a preocupação entre os comerciantes, sobretudo, por ver o negócio parado e contas por pagar.

Delfina Pacheco, proprietária de um bar, diz que, desde o encerramento, não consegue dormir tranquilamente. A comerciante clama apenas por justiça. "Eu não tenho outro meio de sobrevivência. Investi todo o meu negócio neste bar. A administração não se manifesta, a proprietária do espaço também não. Isso é uma falha de ambas partes para connosco", considerou.

O contrato de gestão do espaço, que ocupa uma área de 3.235 metros quadrados, havia sido entregue a cidadã Domingas Ngola, por via de concurso público, durante o mandato do anterior administrador do Kilamba.

Ausente de Angola há já algum tempo, comenta-se, amiúde, que, Domingas Ngola não tem pretensão de regressar nos próximos tempos.

Por alegada falta de informação das reais razões que levaram ao encerramento da "Feira Ngola", um dia depois da medida, os feirantes aglomeraram-se defronte ao edifício da Administração do Kilamba. Exigiam explicações das autoridades.

CONTESTADA PELOS MORADORES

A DENOMINADA "Feira Ngola" nunca teve aprovação da maioria dos moradores da Cidade do Kilamba. Um dos argumentos é que estaria a desvirtuar a finalidade para que foi concebido o espaço onde a mesma foi colocada e a criar desconforto, devido ao barulho que passou a se fazer ouvir naquela zona. Em um ano, cresceu de forma desordenada. Por exemplo, na página do facebook Grupo de Moradores do Kilamba, são inúmeras as mensagens que aplaudem o enceramento da feira.

'Aquilo só atraia confusão. São quiosques feitas de forma desordenada e sem qualquer pa-

drão arquitectónico. Cada dia era construído um salão de beleza, bar ou restaurante", lê-se em um dos comentários.

De referir que, o ano passado, a Administração Municipal de Belas já tinha decidido pelo embargado das obras na referida feira.

Entretanto, dado a polémica à volta do assunto, o Luanda, Jornal Metropolitano, procurou ouvir uma fonte da Administração do Kilamba. O objectivo era a obtenção de informações fidedianas sobre o encerramento da feira. Infelizmente, até ao dia do bem sucedidos.



DECISÃO Autoridades supenderam o comércio no espaço de lazer



JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade do

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

(700.001b)



Previna-se da malária combatendo o mosquito: tape os charcos com areia e pedras e ponha o lixo no contentor.

VOZ DO MUNÍCIPE



ALMEIDA MONTEIRO "POEIRA NO INTERIOR"

"A higiene não é tão boa assim e exceptuando a poeira que constato, considero normal. Há dois anos que alterno entre a segunda e primeira classe. As reclamações não são tantas como na terceira classe. Apesar de pagarmos mais, muitas vezes ficamos de pé durante a viagem".



HIGIENE NOS COMBOIOS

GONCALVES RUFINO "MELHOROU MUITO"

"Uso o comboio como meio de transporte diário há vários anos. Normalmente, viajo na terceira classe, onde, no início, a higiene era péssima. Ficava muito lixo exposto no interior, mau cheiro e não havia limpeza regular. Acredito que as coisas melhoraram e podem melhorar ainda mais".

José Tomás "Maior vigilância"

66Há mais de seis anos que viajo de comboio. Antes era limpo, mas agora tem havido má utilização por parte dos passageiros, principalmente nas carruagens destinadas à terceira classe. É comum ver passageiros a comer e depois deixar o lixo por cima da mesinha ou no chão. Defendo maior vigilância".



Anita Cavalo "Casas de banho horríveis"

66As casas de banho estão horríveis. Há dias que não dá para usar e só de passar por elas, consegue-se sentir o mau cheiro, principalmente de urina. Acho que se devia colocar baldes com água, lixívia e papel higiénico, para contornar a falta de autoclismo ou descarga. Viajo há quatro anos na segunda classe, mas terceira é a pior de todas"



Nilza Massango

pesar de ser uma opção de transporte para contornar os constantes engarrafamentos de Luanda, e o preço dos transportes colectivos de táxi, vulgo "candogueiros", viajar de comboio não tem sido fácil para muitos passageiros, principalmente os que ocupam a terceira e segunda classes, cujos valores foram fixados em 30 e 200 Kwanzas, respectivamente.

Segundo dizem, quase todos os dias deparam-se com lixo e mau cheiro no interior das carruagens. O desrespeito no cumprimento dos horários, altas temperaturas e constantes enchentes, que obrigam muitos a viajar em pé, "juntos e misturados", são outros dos problema levantados pelos passageiros.

As reclamações têm sido muitas, principalmente, de quem viaja de comboio pela primeira vez, sem saber que é preciso um forte exercício de paciência para aguentar a viagem. Contudo, para o contentamento da minoria, o mesmo não acontece na primeira classe onde o passageiro desembolsa 500 Kwanzas.

Entendidos na matéria contactados por este jornal, defendem que é de todo legítimo dar maior comodidade aos passageiros. Apelam, por isso, à direcção do Caminho de Ferro de Luanda a melhorar os procedimentos de organização.

Embora, frequentemente, surjam reclamações dos passageiros em relação às péssimas condições em que são transportados, tudo acaba por ficar na mesma, supostamente, por não saberem onde reclamar pelos seus direitos, ou por descrença na mudança. Pa-





Adriana Pedro "Muito lixo no chão"

66O carruagens não têm boas condições de higiene. Fica cheio de papéis e sacos plásticos no chão. Podem até varrer ou limpar, mas, minutos depois, o lixo volta. Na carruagem da terceira classe faz muito calor e, por isso, muitas pessoas se fecham na casa de banho, onde há uma janela que permite respirar com algum à vontade".

Margarida Muhongo "Falta de higiene é visível"

66 Além da pouca higiene, o lixo no chão e casas de banho quase sempre sujas, tem ainda a questão do calor insuportável e das enchentes que nos obriga a viajar tipo "sardinhas enlatadas". Ouem sai de casa arrumado, e viaja de comboio, tem que estar preparado porque é enorme o risco de chegar amarrotado no serviço".

Bernardo Alfredo "Bem que deve ser preservado"

66 O comboio é um bem público que deve estar sempre limpo e preservado. Penso que as condições de higiene melhoraram significativamente. Antes, havia passageiros que levavam, inclusive, peixe e outros frescos no interior das carruagens. Acrecito que estamos a entrar na linha, apesar de haver necessidade de maior organização, higiene e vigilância".



Centrooptico Você nunca viu nada assim



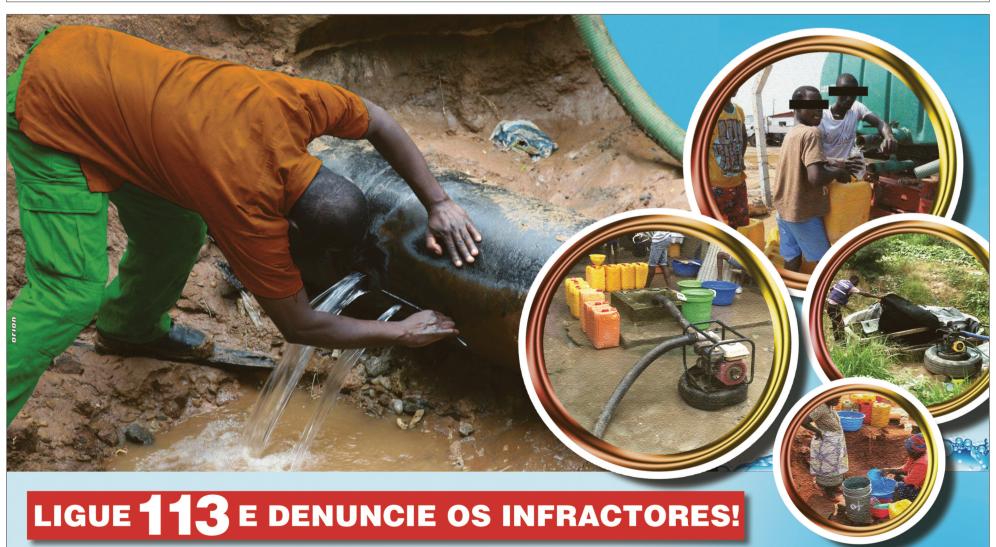


923 400 300

centroopticoangola

Visite-nos e aproveite os descontos especiais!

Campanha válida até 30 de setembro, na compra de armação + lentes com anti-reflexo. O Desconto incide só sobre a armação. Sujeito a disponibilidade de stock em loja.



Condutas destruídas, água desviada para tanques e camiões-cisterna usados no garimpo. Estes CRIMES prejudicam o Estado e dificultam a vida da população. ANGOLA

EVITAR O DESPERDÍCIO E PAGAR O CONSUMO É UM ACTO DE CIDADANIA.





ENTREVISTA



PROXIMIDADE FORMAÇÃO

A existência do ISPIL tem evitado que os estudantes de Cacuaco percorram longas distâncias em busca de formação. Arrancou em 2014, mas a sua legalização só aconteceu em 2017, por Decreto Presidencial 173 de 3 de Agosto.



OLSEIROSDOISPIL

PREPARAM DEFESAS

Aberto em 2014, o Instituto Superior Politécnico Intercontinental de Luanda (ISPIL) atribuiu bolsas de estudo a 15 estudantes da instituição. A maioria terminou a fase curricular e prepara-se agora para a defesa das suas monografias.



Alexa Sonhi

Em que circunstâncias surge o Instituto Superior Politécnico Intercontinental de Luanda (ISPIL)?

Surgiu da necessidade de se dar resposta a falta de instituições de ensino superior, no município de Cacuaco. Neste contexto, a empresa proprietária da instituição, apesar de desenvolver outros servicos e ciente das suas responsabilidades sociais, achou oportuno contribuir para a formação de técnicos superiores de qualidade, elevando os níveis de conhecimento dos munícipes, e não só. A construção do ISPIL tem evitado que os estudantes de Cacuaco percorram longas distâncias em busca de formação.

Quando, efectivamente, começou a funcionar?

Em 2014, mas a sua legalização aconteceu em 2017, por Decreto Presidencial 173 de 3 de Agosto. Somos uma instituição de ensino superior privado, que está integrada no sub-sistema de ensino superior. Enquanto instituição, temos uma missão, visão e objectivos.

Pode explicar melhor?

Primamos em trabalhar afincadamente em busca de soluções para os elevados desafios que a sociedade enfrenta, através da produção, preservação e difusão de conhecimento científico. Um dos nossos objectivos é promover a materialização do procesriores, altamente qualificados, para o mercado do emprego.

Que sistema de ensino utilizam? Fazemos uso do sistema pre-

so de inclusão de técnicos supe- sencial, que está fundamentado nos princípios que a nossa instituição adoptou, nomeadamente, igualdade de oportunidade, rigor, compromisso social, excelência académica, gestão de-

Apesar de estar localizado em Cacuaco, o Instituto Superior Politécnico Intercontinental de Luanda conta com estudantes oriundos dos mais variados municípios de Luanda, com destaque para o Cazenga e Viana. Temos ainda estudantes que residem na província do Bengo. No ano académico em curso, a instituição tem cerca de 4.080 estudantes. Infelizmente, estamos a trabalhar na ordem de 60 por cento da nossa capacidade"

mocrática e transparente, e respeito a diversidade intelectual.

Há uma razão específica para se ter a expressão intercontinental no conjunto da sua designação?

Sim, e foi propositado. Pretendemos estabelecer parcerias com instituições do ensino superior de outros continentes. Falo da Universidade de Atlântico, sedeada nos Estados Unidos da América, e da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Muitos de nós, que estamos nos órgãos de direcção da ISPIL, tornamo-nos membros destas universidades depois de lá ter estudado e concluído a formação. Fruto desta experiência, queremos empregar outra dinâmica e rigor científico ao ISPIL, com o estabelecimento de parcerias com intuições mundialmente reconhecidas.

O que o ISPIL traz como novidade ao ensino superior?

Traz muitas ferramentas. Uma delas está ligada ao primado do respeito à capacidade intelectual, institucional e política. Em síntese, tem a ver também com a questão da pesquisa científica, do rigor e da qualidade de ensino. Os cursos que ministramos têm interligação com os problemas que vivemos.

Que outras inovações se podem esperar do ISPIL, em função da concorrência existente com outras instituições, que actuam neste município?

Estamos a trabalhar nesta matéria afincadamente, para em tempo oportuno remetermos à apreciação do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, alguns cursos de mestrado e doutoramento. Dentro do subsistema do ensino superior, encontramos dois paradigmas. Primeiro, temos o sistema de graduação, que atinge o grau de licenciatura, depois temos o sistema de pós-graduação, e pós-graduação em mestrados. Iniciamos com o grau de licenciatura, é nossa pretensão alargar os nossos serviços até ao grau de doutoramento. Por essa razão, estamos a fazer obras com objectivo de ampliar a instituição para que, no momento certo, possamos ter todas as condições devidamente criadas.

O que mais vos diferencia?

Não somos mercantis, primamos pela qualidade de ensino, permitindo que os nossos formandos

ENTREVISTA



FINALISTAS

OURTOGA DE DIPLOMAS

Actualmente, a instituição tem um total de 723 finalistas, que iniciaram a apresentação dos trabalhos de fim de curso este mês de Agosto, exercício que se estende até Dezembro próximo. Em Abril de 2020 acontece a primeira outorga de diplomas.



SAMUEL WASSUCA

TRANSPORTE

"Criamos condições de transporte a custo zero para os alunos do período nocturno, que vivam distante do ISPIL, em particular os da província do Bengo. É uma forma de ajudar os estudantes com a situação financeira apertada".

ao entrar no mercado de emprego possam contribuir, de facto, para o desenvolvimento sustentável de Luanda, em particular, e do país, no geral.

Acabou de dizer que a vossa instituição dispõe de cursos que vão de encontro às necessidades sociais da província. Que cursos são esses?

Temos um total de 10 cursos. Para a área de engenharia e tecnologia temos as licenciaturas em Informática, Arquitectura e Urbanismo, Engenharia Industrial e Sistemas Eléctricos. Na saúde, a Enfermagem, Análises Clínicas e Saúde Pública. Em ciências sociais e humanas, temos Pedagogia, Direito e Psicologia. Além disso, temos as licenciaturas em Relações Internacionais, Gestão Bancária e Seguradora, Gestão de Recursos Humanos, Contabilidade e Auditoria, e Gestão e Administração Pública.

Em função da área de localização, têm pautado pela atribuição de bolsas de estudo no âmbito da política de responsabilidade social?

Com certeza, e temos feito com muito gosto. Dentro do nosso pacote de subsistema de ensino, e porque estamos em um município onde o índice de pobreza é maior, em cada ano académico temos reservado algumas bolsas para atribuir às famílias mais carenciadas, cujos filhos manifestam vontade em prosseguir os estudos. Quando projectamos o ISPIL, aqui em Cacuaco, fizemos um estudo do mercado e ficamos a saber da real situação sócio-económico da população. A título de exemplo, desde que abrimos as portas, já atribuímos bolsas de estudo há mais de 15 estudantes. A maioria terminou

a fase curricular e trabalha nas monografias, que vão à defesa ainda no decorrer deste ano.

A situação financeira tem sido o único critério usado na atribuição de bolsas de estudo?

É dos principais, mas temos estado a levar em conta as notas do certificado do ensino médio e o comportamento no seio da comunidade. Feito isso, muitos depois de conseguirem esforçam-se para constar sempre do quadro de honra. São aspectos que têm permitido, igualmente, fazer o enquadramento destes estudantes como funcionários do instituto.

Desde a abertura, quantos estudantes concluíram a formação?

Os primeiros finalistas terminaram a fase curricular em 2017, e o segundo grupo, o ano passado. Actualmente, contamos um total de 723 finalistas, que iniciaram a apresentar os trabalhos de fim de curso neste mês de Agosto, exercício que se estende até Dezembro próximo. Em Abril de 2020 vamos realizar a primeira outorga de diplomas.

Têm parceria ou convénios com empresas, ou instituições, para estágios profissionais?

Sim. Alguns finalistas do curso de Pedagogia, neste momento, frequentam aulas práticas em algumas escolas do município de Cacuaco, com a devida autorização da Direcção Municipal da Educação. No final deste estágio, as referidas escolas vão elaborar um relatório, documento este que deve ser apresentado a instituição, para posterior defesa da sua licenciatura.

"Não somos mercantis, primamos pela qualidade de ensino, permitindo que os nossos formandos ao entrar no mercado de emprego possam contribuir, de facto, para o desenvolvimento sustentável de Luanda. Fazemos uso do sistema presencial, que está fundamentado nos princípios que a nossa instituição adoptou"



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

mos um convénio com o Hospital Psiquiátrico de Luanda.

A par disto, contamos com o apoio da Direcção da Saúde e, também, te-

Apenas absorvem estudantes do município de Cacuaco?

Apesar de estar localizado em Cacuaco, o ISPIL tem estudantes oriundos dos mais variados municípios da província de Luanda, com destaque para o Cazenga e Viana. Temos ainda estudantes que residem na província do Bengo.

Quantos estudantes foram matriculados no presente ano

No ano acdémico em curso, temos cerca de 4.080 estudantes. Infelizmente, estamos a trabalhar na ordem de 60 por cento da nossa capacidade, porque a nossa instituição está preparada para receber 8.070 estudantes. Para o efeito, contamos com 45 salas de aulas devidamente apetrechadas e climatizadas, que permite que haja condições para que as aulas decorram sem grandes sobressaltos.

E o quadro docente?

Temos um total de 170 docentes, dentre estes, 43 são mestres e 12 doutores. Todos eles têm agregação pedagógica para professores universitários, conforme orientado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. Alguns destes docentes são estrangeiros.

Está acautelada a questão dos laboratórios para aulas práticas?

Dispomos de laboratórios devidamente apetrechados para todos os cursos que exijam práticas laboratoriais, uma vez que existe a consciência de que não é possível que os estudantes tenham boa formação técnica, sem aulas práticas. Para o curso de Direito, por exemplo, existe uma sala de tribunal simulado, onde os alunos são ensinados a defender um réu, como acusar, como constituir os processos, entre outras ferramentas que vão permitir que o trabalho da justiça seja feito.

Que outras condições foram acauteladas para os estudantes?

Criamos condições de transporte a custo zero, principalmente para os alunos do período nocturno, que vivem distante do ISPIL, em particular os da província do Bengo. É uma forma de ajudar aqueles estudantes com a situação financeira apertada. Apesar da desvalorização constante da moeda nacional, nós decidimos fixar um valor único de propinas, para todos os cursos, que são 22 mil Kwanzas. Temos a plena consciência das dificuldades dos munícipes de Cacuaco, e acreditamos que se trata de um valor que os encarregados ou os próprios estudantes, podem desembolsar.



APOSTA Sedeado em Cacuaco, o ISPIL surgiu da necessidade de reponder a escassez de instituições do ensino superior no município

PUBLICIDADE



5 dias de reflexão, debates e intercâmbio



<u>Al</u>iança de Parceiros

Coalition des Partenaires Partner's Alliance 18 e 19 Setembro Memorial Dr. António Agostinho Neto



Fórum das

Forum d'Idées Forum of Ideas 19 Setembro Memorial Dr. António Agostinho Neto





Fórum da

Forum des Femmes Women's Forum 21 Setembro Memorial Dr. António Agostinho Neto



Festival de Culturas

Festival des Cultures Festival of Cultures 18 a 22 Setembro Museu Nacional de História Militar

#BiennaleLuanda2 #Africa4Peace #IINFSCNAPPACE

Realização







ALBERTO PEDRO | EDICÕES NOVEMBRO

SAÚDE



Fula Martins

SERVIÇO DE PEDIATRIA **PROVENIÊNCIA**

Segundo apurou o Luanda, Jornal Metropolitano, a maioria dos petizes atendidos no serviço de pediatria do Hospital Geral dos Cajueiros são provenientes dos bairros Petrangol, Mabor, Cuca, Palanca, Rangel, Precol, e do município de Viana.



CONCEIÇÃO GOLA

"Registamos uma média de atendimento diário que varia entre 70 a 100 crianças e, destas, entre 40 a 50 acabam internadas. São números que podiam ser evitados, se fossem atendidas nos centros de saúde".

HOSPITAL DOS CAJUEIROS

Serviço de pediatria atende

erto de 100 crianças com patologias diversas, são asperto de 100 crianças por dia sistidas todos os dias, no serviço de pediatria do Hospital Geral dos Cajueiros, no município do Cazenga. Deste número, a unidade pública de saúde chega a ter um registo diário de um a

dois óbitos. A informação foi avançada pela responsável da área pediátrica do hospital, Conceição Gola, que incluiu o registo de infecções em recém-nascidos, malária, má-nutrição, doenças respiratórias e outras que podem ser prevenidas com vacinas. Conceição Gola alertou para a possibilidade do aumento de enfermidades com o início da época chuvosa.

"Registamos uma média de atendimento diário que varia entre 70 a 100 crianças e, destas, entre 40 a 50 acabam internadas. São números que podiam ser evitados se fossem atendidas nos centros de saúde das áreas de residência e melhorado o saneamento básico", disse.

Conceição Gola esclareceu que, geralmente, as mortes acontecem nas primeiras 48 horas, depois da entrada no hospital, pois, acrescentou, muitas vezes, os pacientes chegam em estado avançado da doença.

Conceição Gola esclareceu que, geralmente, as mortes acontecem nas primeiras 48 horas, depois da entrada no hospital, pois, acrescentou, muitas vezes,os pacientes chegam em estado avançado da doença.

"Temos redobrado esforços para se ter uma equipa pronta nas urgências, embora não seja o foco do hospital receber doentes referenciados. As crianças chegam aqui e temos de as atender",

Segundo apurou o Luanda, Jornal Metropolitano, a maioria dos petizes atendidos no serviço de pediatria do Hospital Geral dos Cajueiros são provenientes dos bairros Petrangol, Mabor, Cuca, Palanca, Rangel, Precol, e do município de Viana. O referido es-

AUMENTA ADESÃO AO PLANEAMENTO FAMILIAR NO HOSPITAL GERAL MILE 250 MULHERES, dos 12 aos miliar, referiu que a cifra representa um aumento na ordem de 15 porcento, 45 anos, aderiram ao Programa de Planeamento Familiar em curso no Hoscomparativamente ao ano passado. pital Geral de Luanda no período de Acrescentou que o número de mu-Janeiro a Maio do corrente ano, revelou lheres que acorrem às consultas de ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, a resplaneamento familiar aumentou de-

paço conta com uma equipa de 45 profissionais, da qual integra cinco médicos e 40 enfermeiros.

Conceição Gola elogiou o empenho da direcção da instituição e fez saber que a pediatria do Hospital Geral dos Cajueiros dispõe de Banco de Urgência, Laboratório de Análises Clínicas, Cuidados Intermédios, Raio X, Hemoterapia e Farmácia. Acresce-se as áreas de Ortopedia, Dermatologia, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Oftalmologia e Estomatologia.

ponsável da Sala de Planeamento Faé especialista em Planeamento Fa-

vido às campanhas de sensibilização no combate à gravidez indesejada. "As mulheres estão a tomar consciência da importância do planeamento familiar para a estabilidade social e económica nos lares", sustentou. Cahil Gândara garantiu que, no decorrer das consultas, as mulheres recebem informações sobre as vantagens deste pro-

MALÁRIA DOMINA OCORRÊNCIAS NA ILHA

PACIENTES COM MALÁRIA,

doenças respiratórias e diarreias agudas são os que mais acorrem aos serviços do Centro de Saúde da Ilha do Cabo, no Distrito Urbano da

A informação foi prestada ao *Luan*da, Jornal Metropolitano, pelo director-geral da instituição, João Maria, tendo apontando um registo de atendimento diário que varia entre 100 a 150

pacientes. O gestor hospitalar explicou que os números no atendimento sofrem variações em função da época do ano.

"Recebemos pacientes provenientes da Samba, Sambizanga, Maianga, Prenda e Boavista", disse, realçando que os doentes graves são prontamente transferidos para o Josina Machel ou Prenda, dois hospitais de referência. Em relação à distribuição de medicamentos, João Maria afirmou que é feita de forma irregular. Afirmou, igualmente, que a única ambulância que o centro dispõe encontra-se avariada. O Centro de Saúde da Ilha do Cabo presta serviços de Medicina Geral, Pediatria, Banco de Urgência, Parto, Obstetrícia, Vacinação, Laboratório, Farmácia, Raio X, Dermatologia, Oftalmologia, Planeamento Familiar, Estomatologia, entre outros.





www.jornaldeangola.co.ao/classificados

publicidade@jornaldeangola.com



A Direcção do projecto **"Tu Podes Fazer a Diferença"**, fundada na Paróquia de S. Paulo, aos 23 de Fevereiro de 2008, pelo Sr. Avelino Miguel Yengue, tem promovido actividades solidárias no final de cada ano, de maneira a ajudar as crianças desfavorecidas.

Este ano, está a realizar actividades de solidariedade que decorrem no Centro Frei Jorge, em Mbanza Kongo, com as seguintes acções:

AGENDA DE ACTIVIDADES PARA 2019

OUTUBRO

Dia 26, 10h00 - Spot Publicitário com figuras

NOVEMBRO

Dia 26, 10h00 - Campanha de Limpeza

DEZEMBRO

Dia 7, 10h00 - Palestra com os jovens contra a delinquência no B. Sambizanga DIA 21, 10h00 - Super Natal Especial " Tu podes fazer a diferença"

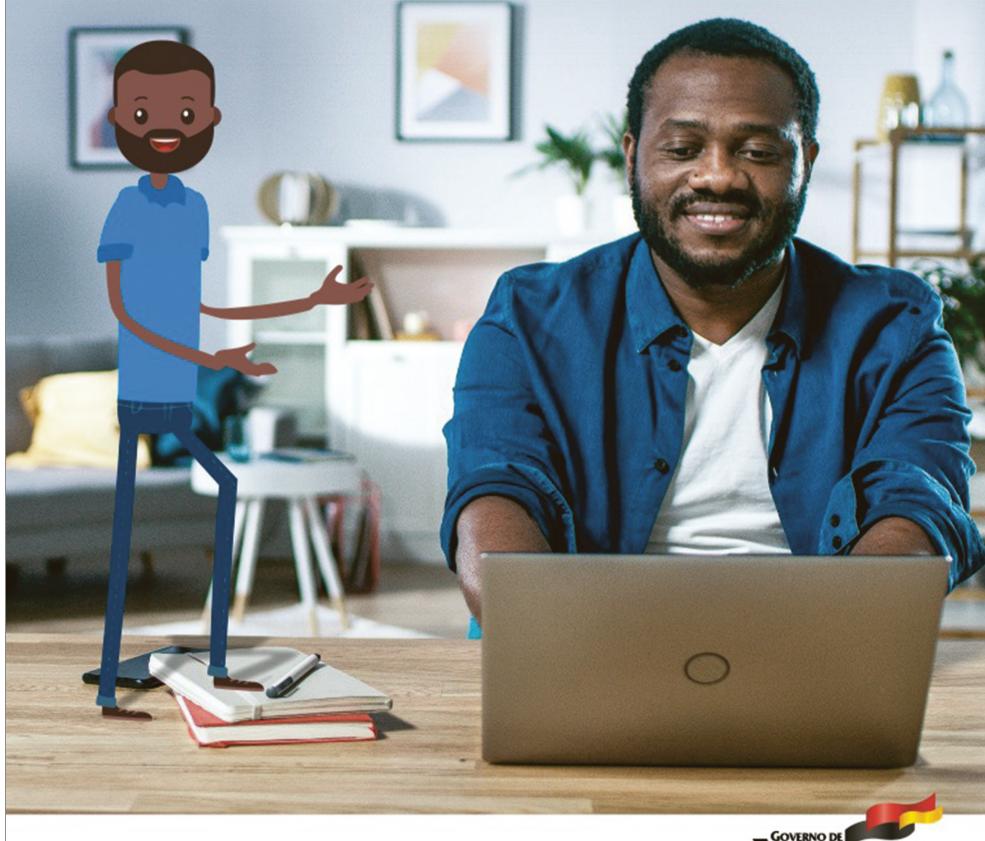
A direcção do projecto agradece o apoio de:

Multiáfrica, Organizações Chana, Coca-Cola, Jornal de Angola, Casa dos Bolos,
Hamburg's Miramar, Climed, Sumol+Compal, Eduardo Comercial,
Casa Mimosa, Fazenda 27 Waku-Kungo e à Camarada Milca Caquesse





O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ag

ANGOLA



INSTITUIÇÕES LARES E CENTROS DE ACOLHIMENTO

Instituições como lares e centros de acolhimento também beneficiam da Boutique Solidária. As famílias cadastradas vem de várias zonas da cidade, porém, mais do Golfe e Talatona, por estarem próximas.



PROJECTO SOLIDÁRIO

"TALENTOS NAS RUAS"

Gilberto Figueira é também coordenador de outro projecto solidário denominado "Talentos nas ruas", que se dedica a tirar jovens da rua e inseri-los no seio familiar. "Conheço o significado da dor e do sofrimento. Passei pelas mesmas dificuldades que muitas pessoas passam hoje".

ROUTIOUF SOLIDÁRIA



ORGANIZAÇÃO Gilberto Figueira inicialmente comprava balões de roupa usada para doar aos mais necessitados e depois mais pessoas juntaram-se à causa solidária

Uma mão que calça e agasalha dezenas de famílias carentes

Boutique Solidária está localizada a escassos metros do SIAC Talatona. Tem um espaço onde ficam as roupas penduradas e organizadas em cabides. O calçado fica no chão. Esta boutique não é do estilo convencional. Nela são atendidas apenas pessoas carentes

Nilza Massango

ais de 70 famílias, entre adultos e crianças, que vivem em situação vulnerável, no Zango IV, saíram satisfeitos e de mãos cheias, levando para casa, vestidos, calças, saias, sapatos, sandálias, chinelos e outros artigos, na maioria usados, provenientes de uma acção solidária pro-

movida pela Boutique Solidária. A Boutique Solidária é uma iniciativa do jovem Gilberto Figueira e existe há oito meses. Domingo, 18, deslocou-se até àquele distrito do município de Viana, onde montou um cenário para atender o chamado de muitas famílias sem condições financeiras para adquirir roupas e calçado.

No local havia roupas penduras em cabides e outras espalhadas aos montes pelo chão, visíveis e acessíveis a todos os necessitados. Até roupa interior saiu dos amontoados.

De forma organizada, cada um foi escolhendo o que precisava. Uns chegaram a sair com cinco,



TERCEIRA IDADE Os idosos também beneficiam de roupa e calçados

sete, ou mais peças de roupa e pares de sapatos.

Gilberto Figueira, que esteve a frente da organização, referiu que naquele dia atenderam mais de 70 famílias cadastradas, sendo que cada uma esperou pela sua vez para escolher os produtos e levar para casa o que serviu gratuitamente.

Nos eventos realizados pela Boutique Solidária, como o do Zango IV, as famílias chegam, escolhem, experimentam e levam para casa o que serviu. Assim funciona o projecto Boutique So-

COMPORTAMENTO



GILBERTO FIGUEIRA

BOUTIQUE MÓVEL

O grande desejo é conseguir uma viatura maior para transformá-la numa "boutique móvel", com o objectivo de recolher e distribuir os bens e atender, principalmente, aquelas pessoas que vivem em zonas distantes de Luanda. Para isto, busca estabelecer parceria.



ZANGO IV ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Havia roupas penduradas em cabides e outras espalhadas pelo chão, visíveis e acessíveis a todos os necessitados. De forma organizada, cada um escolheu o que precisava. Uns levaram cinco, sete, ou mais peças de roupa e sapatos.

A Boutique Solidária é uma iniciativa do jovem Gilberto Figueira e existe há oito meses. Domingo, 18, deslocou-se ao distrito do Zango, onde montou um cenário para atender o chamado de muitas famílias que não têm poder de aquisição de muita coisa, nem de roupas e calçado.

lidária que, desde Janeiro deste ano, beneficia e apoia várias pessoas necessitadas.

COMO FUNCIONA

A Boutique Solidária fisicamente está localizada a escassos metros do SIAC Talatona e funciona num edificio de um andar. Tem um espaço onde ficam as roupas penduradas e organizadas em cabides de acordo com o tipo de cada peça. O calçado fica no chão, em ordem, para facilitar na hora da escolha. Tem ainda um armazém e um escritório. Esta boutique não é do estilo convencional. Nela são atendidas apenas pessoas carentes.

Até ao momento, há 30 famílias cadastradas. Estas, uma vez por mês, vão a Talatona experimentar roupas e sapatos. Segundo Gilberto Figueira, entre as pessoas que batem a porta da boutique estão "portadoras do HIV, indivíduos que se sentem discriminados, sem emprego e que passam por muitas dificuldades"

de cada mês que as famílias cadastradas vão à boutique escolher o que lhes interessar.

Quando há famílias sem possibilidades de chegar até a boutique, Gilberto Figueira vai ao encontro dessas, transportando-se na sua viatura. "Carrego o carro de roupas e sapatos usados e levo até essas pessoas carentes que muitas vezes ligam a pedir ajuda", detalha

Para evitar os oportunistas, Gilberto antes vai ao local, identifica as famílias e faz um cadastramento. Posteriormente aparece e faz a distribuição.

"Tivemos uma senhora cadastrada e ela aparecia sempre com crianças diferentes. A situação chamou atenção da administração e descobriu-se que a mesma levava a roupa para vender ou para outros fins", disse.

Gilberto Figueira contou que, várias vezes, pessoas já procuraram ajuda, mas que na verdade acabavam por vender o que tiravam da boutique. Por isso, referiu a importância dessas mesmas famílias ou pessoas estarem identificadas.



FUNCIONAMENTO Boutique está aberta de segunda à sexta-feira e aos sábado



BENEFICIÁRIOS Famílias inteiras em situação de vulnerabilidade recebem roupa gratuitamente

BOUTIQUE MÓVEL

O JOVEM SOLIDÁRIO reforçou que o grande desejo é conseguir uma viatura maior para

seguir uma viatura maior para transformá-la numa "boutique móvel", que vai girar em vários pontos de Luanda com o objectivo de recolher e também distribuir os bens e, assim, atender, principalmente, aquelas pessoas que estão distantes. Para isto, esta a pensar numa parceria.

Gilberto Figueira adiantou que, quem realmente tem necessidade, nem sequer consegue dinheiro para apanhar um táxi e chegar a boutique. "Nestes casos, pego no meu carro e vou ao encontro dessas pessoas. Assim acontece também, com aqueles que não têm como levar o donativo à boutique. Eu faço a recolha", garante.

Outras instituições que beneficiam da boutique são os lares e centros de acolhimento de Luanda. As famílias cadastradas vem de várias zonas da cidade, mas, mais do Golfe e Talatona, por estarem próximas.

Gilberto lamenta o facto de não poder responder a todos, por falta de mais meios de transporte. Ainda assim, a boutique atende ainda as chamadas de emergência de muitas pessoas necessitadas, que declaram a sua condição na televisão, rádio e jornal. A Boutique funciona de segunda à sexta-feira, das 8 às 15h3O e aos sábado, das 8 às 12h3O, um horário apenas para receber doações.

VOLUNTÁRIOS

Na Boutique Solidária trabalham alguns jovens voluntários que participam nas campanhas de recolha de bens em certos pontos de Luanda, como no Kilamba, no Largo da Independência e Viana. "As pessoas apercebem-se e deixam o que tiverem.

Muitas vezes são essas doações que sustentam a boutique", assinala Gilberto Figueira, que lembra que quando começou comprava balões de roupa usada para doar aos mais necessitados. "Depois, mais pessoas juntaramse à causa e começaram a doar o que já não necessitavam. Desde que começamos, não temos qualquer apoio governamental", desabafa.

Gilberto Figueira é também coordenador de outro projecto solidário denominado "Talentos nas ruas", que se dedica a tirar jovens da rua e inseri-los na sociedade e no seio familiar. "Trabalho em projectos solidários, porque conheço o significado da dor, do sofrimento. Um dia já passei pelas mesmas dificuldades que muitas pessoas passam hoje. Sou de Malange e não nasci num berço de ouro". manifesta.



VOLUNTÁRIOS Jovens participam nas campanhas de recolha e distribuição de roupa e calçados

PRÉMIO NACIONAL DE JORNALISMO

Um incentivo à valorização da COMPETÊNCIA, MÉRITO E PROFISSIONALISMO dos jornalistas angolanos



(700.029b)



O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NA-CIONAL.

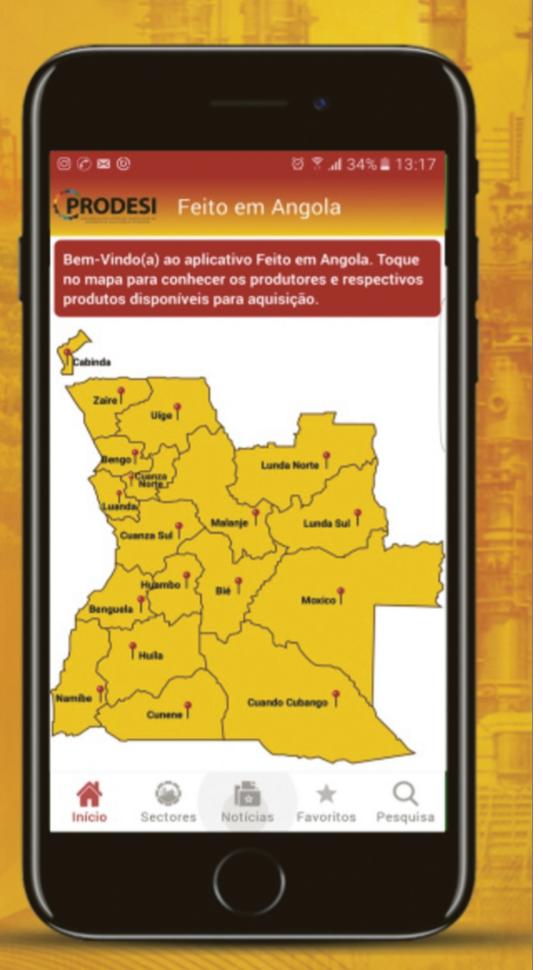
FAÇAJÁO DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.











Desafio

- 1 O búfalo-africano, também conhecido como búfalo-cafre, é um mamífero bovino nativo da África. É encontrado normalmente na savana. É um herbívoro de grandes dimensões e pesa cerca de 500 a 600 kg de peso, a fêmea, e o macho 900 kg. A que família pertence?
- 1- Elephantidae 2- Anatidae
- 3- Bovidae 4- Struthionidae
- 2 Luanda é capital da Província de Angola. Era a antiga São Paulo de Loanda, fundada, em 1576, pelos portugueses. Qual é a sua área geográfica?
- A 421 00 km²
- B 18 826 km²
- C 418 00 km²
- D 5188 000 km²
- 3 Os animais são seres vivos. Cada espécie possui características próprias, como cor, tamanho, tipo de alimentação, ambiente em que vive, dentre outros aspectos. Que tecidos possibilitam a realização de movimentos destes?
- A Ossos
- B Músculos
- C Pele
- 4- As comunas de Angola são o terceiro nível de unidades administrativas, depois dos municípios. Cubal é uma delas. Em que província se encontra?
- A Malanje
- B Benguela
- C Luanda
- D Uíge



RESPOSTAS

Desafio:

- 1 3 Bovidae
- 2 B 18 826 km²
- 3 A Músculos. 4 - B - Benguela.
- Palayras Cruzadas

Horizontais

1- GIRABOLA. 8-AV. 10- EDEMA. 11- PROVA. 13- NEM. 14- NE. 16- OCAR. 17- EMOTIVO. 20- ALI. 21- EU. 22- ATA. 24- IA. 25- FARDA. 28- OPTAR. 30- IP. 31- ORA. 33- TU. 34- NAU. 36- EMBARCA. 40- URNA. 42- AO. 43- ROL. 44- RAIVA.

46- CHUVA. 48- AR. 49- ESPALMAR.

Verticais

1-GENE. 2- IDEM. 3- REMOER. 4- AM. 5- BANI. 6- LP. 7- ARO. 8- AVALIA. 9- VARIAR. 12- OCA. 15- EVA. 18- TUDO. 19- OTO. 23- APTA. 25- FINURA. 26-APARAR. 27-ARE. 29-TURRUM. 32-AMA. 35-UNI. 37-BOCA. 38-COVA. 39-ALAR. 41-AVE. 45-AS. 47-HL.

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Composição étnica e estrutura luandense

unicípio cosmopolita, Luanda concentra uma maioria de pessoas de origem étnica bantu. A população original da região são os ambundu, em particular os do grupo axiluanda de cujo nome deriva o da cidade, mas também os que vieram de uma região que se estende de Luanda até Malanje.

Aos ambundu juntaramse, no século XX, na vigência do regime colonial, grupos bastante numerosos de ovimbundu e de congos, especialmente nas últimas décadas coloniais e durante a Guerra Anti colonial; esta imigração reforçou-se no-

Palavras Cruzadas

13

48

vamente em consequência da Guerra Civil, que também desencadeou a ida de muitos ambundu rurais para a capital. A municipalidade alberga entretanto também minorias oriundas de todos os grandes grupos étnicos do país, além de um relevante contingente estrangeiro.

Para além dos habitantes de origem bantu, Luanda teve durante o período colonial uma forte minoria de portugueses. No fim deste período eram mais de 50.000, entre já nascidos no país e recentemente imigrados. No momento do acesso de Angola à Independência, a maior parte deste grupo deixou o país, entretanto, a população de portugueses, brasileiros e outros caucasianos voltou a ser tão numerosa como no início dos anos 1970.

Em Luanda é particularmente alta a proporção da população mestiça, ou seja, de ascendência negra e caucasiana.

Ao mesmo tempo, a estrutura da sociedade está a evoluir de acordo com uma dinâmica ainda mal estudada mas que, de qualquer modo, aponta no sentido de um processo cada vez mais acelerado de formação de classes e de desigualdades sociais.

- Horizontais 1- Campeonato nacional de futebol de Angola.
- 8- Avenida (abreviatura). 10- Inchação.
- 11- Demonstração. 13- Também não. 14- Símbolo de nordeste. 16- Escavar. 17- Comovente.
- 20- Naquele lugar. 21- A minha pessoa 22- Aperta com nó. 24- Caminhava para lá
- 25- Uniforme militar ou de uma corporação
- 28- Decidir-se por. 30- Internet Protocol (sigla).
- 33- A tua pessoa. 34- Embarcação grande 36- Entra a bordo ou num comboio, avião, etc., para seguir viagem. 40- Caixa em que se recolhem os votos nas eleições. 42- Redução das formas linguísticas "a" e "o" numa só. 43- Lista. 44- Grande cólera, 46- Água que cai em gotas da atmosfera. 48- Atmosfera. 49- Tornar plano como

a palma da mão

1- Porção de um cromossoma, considerada como a unidade hereditária ou genética. 2- Igualmente. 3- Ruminar, 4- Antes do meio-dia, 5- Excluí, 6- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto). 7- Argola. 8- Ajuíza. 9- Ser inconstante. 12- Vazia. 15- A primeira mulher, segundo a Bíblia, 18- A totalidade, 19- Prefixo (ouvido). 23- Idónea. 25- Subtileza. 26- Cortar as beiras de. 27- Centésima parte do hectare 29- Mota, 32- Gosta muito, 35- Juntei, 37- Cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo e pela qual se engolem os alimentos. 38- Abertura na terra. 39- Em forma de asa. 41- Animal vertebrado com asas e o corpo coberto

de penas, tem um bico e põe ovos, 45- Elas,

47- Hectolitro (abreviatura).

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 23 a 29 de Agosto

•Título: Assalto ao Poder (Sala Vip)

•Género: **Acção** •Sessões:13h40c/16h50c/20h00c



•Título: The Angry Birds 2 •Género: Animação

•Título: Tudo Bons Meninos (Sala 2)
•Género: **Comédia** •Sessões:13h30/15h40/17h50

/21h40/23h50b

•Título: Assalto ao Poder

(Sala 3) •Género: **Ação** Sessões:13h00/16h10/18h50 21h30/0010b

•Título: Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw (Sala 4)

•Género:**Acção** •Sessões: 12h50/15h30/18h20 21h10/00h00b

 Título: Once Upon a time... In Hollywood (IMAX) •Género: **Aventura/Animação** •Sessões: 14h00/17h20/20h30

/23h40b

•Título: The Angry Birds -

O filme vp 2d ·Género: Animação •Sessões: 13h20/15h40

•Título: The Angry Birds -O filme vp 2d (Sala 6) Género: Animação •Sessões: 11h00a/18h00

 Título: Anna: Assassina Profissional (Sala 6)

·Género: Accão/Aventura

• Título: O Rei Leão VO 2D ·Género: Animação

• Título: O Rei Leão VP 2D (Sala 7) •Género: **Animação** Sessões: 10h30a/13h00/

• Título: Acerto de Contas (Sala 7) •Género: Thriller

Sessões: 21h20/00h20b

A (Sessões Sábado e Domingo) B (Sessões Sexta-feira, sábados, e

vésperas de feriado)

C (Excepto 5^a feira) VP (Versão Portuguesa) VO (Versão Original)

DIVUA JORGE MANUEL

CONTAGIANTE EINEBRIANTE

"O jornalismo tem um bichinho que não se vê, apenas sentimos, é contagiante e inebriante. Gosto de pensar que sou parte da geração de ouro do curso médio de jornalismo. Posteriormente, foi só seguir a paixão e ingressar no curso de Comunicação Social".



TRAJECTORIA **MOMENTOS MARCANTES**

A par dos chamados "jogos de peso" do Girabola, a competição com maior destaque no país, Divua Jorge Manuel elege entre os momentos marcantes na carreira a cobertura de eventos internacionais. Deste legue, incluiu a cobertura da inédita presença de Angola no Mundial de Ginástica, disputado na Ucrânia.



Adalberto Ceita da.metropolitano@iornaldeangola.com

■ mbora nunca tenha sonhado exercer jornalismo, Divua Jor-■ ge Manuel tornou-se peça essencial da Rádio 5, o canal desportivo da Rádio Nacional de Angola.

Natural da localidade de Bom Jesus, município de Icolo e Bengo, mas "moldado" no bairro da Cuca, município do Cazenga, enquanto criança Divua Jorge Manuel ambicionava ser engenheiro de Construção Civil. Porém, as contingências da vida mudaram-lhe o desejo.

"Nunca pensei ser jornalista, sempre tive apetência para desenho e pensava que estava destinado para construção civil. Enganeime, redondamente" admitiu.

Amante de valores como humildade e simplicidade, Divua Jorge Manuel contou que a paixão pelo jornalismo surgiu ao acaso. Corria o início da década de 90 e precisava dar continuidade aos estudos. O curso de jornalismo, no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), surgiu como primeira

opção, diante do escasso número de vagas no ensino médio. Decidiu seguir em frente, e, sem dar por si, acabou contagiado pelo amor à profissão.

'O jornalismo tem um bichinho que não se vê, apenas sentimos, é contagiante e inebriante. Gosto de pensar que sou parte da geração de ouro do curso médio de jornalismo. Posteriormente, foi só seguir a paixão e ingressar no curso de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto", disse.

Concluído o curso, em 1995, ele e dezenas de outros jovens foi seleccionado para estagiar do projecto Rádio 5 que, à época, emergia na redacção desportiva da Rádio Luanda.

Divua Jorge Manuel recorda este período com saudade e orgulho, aliás, foi o começo da jornada que o mantém, há quase 24 anos, como jornalista radiofónico. Para o alcance do feito, diz, contou com os préstimos de profissionais renomados como Arlindo Macedo, António Rodrigues, Carlos Pacavira, Gaspar Florêncio, Nelson Ventura, Vaz Kingury, e de modo geral, da família Rádio 5.

Actualmente, na pele de realizador, editor, locutor e repórter, segundo explicou, o jornalismo desportivo conforma um conjunto de valências possíveis de alcançar com empenho e bastante dedicação.

Tive uma trajectória muito distante dos holofotes. Era, sobretudo, um profissional de banca. Felizmente, tudo a seu tempo, estou na busca contínua pela excelência e a locução é a minha mais recen-

te opção", sublinhou. A par dos chamados "jogos de peso" do Girabola, a competição com maior destaque no país, Divua Jorge Manuel elege entre os momentos marcantes na carreira a cobertura de eventos internacionais. Deste leque, incluiu a cobertura da primeira edição dos Jogos Olímpicos da Juventude, realizado na Singapura, em 2010, a inédita presença de Angola no Mundial de Ginástica, disputado na Ucrânia, e por fim, a cobertura do inédito Campeonato Africano das Nações (CAN) em Futebol, que Angola acolheu nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2010.

"Aproveito enviar um voto de agradecimento aos ouvintes que acompanham o nosso trabalho. O nosso propósito é melhorar cada vez mais, mas, entretanto, somos humanos. Acima de tudo sensíveis e falíveis, mas com uma vontade enorme de oferecer o melhor de nós", ressaltou.

DE UM RESILIENTE

TUDO QUANTO enfrentou para se manter e afirmar na Rádio 5 faz de Divua Jorge Manuel um resiliente. Na visão do interlocutor, urge melhorar, de facto, a relação entre empregadores e empregados, promover a competência, apostar em cursos de superação e melhorar as condições de quem demonstra trabalho.

"Já me aconteceu reportar um acontecimento que se transformou numa autêntica maratona. Largas horas sem comer, beber e sem transporte. Pior ainda, com um aparelho de gravação de quase 15 quilos sobre os ombros. A classe jornalística precisa de ser valorizada, porque também somos responsáveis pela formação da sociedade", reclamou.

Primeiro filho de um total de 17 irmãos, Divua Jorge Manuel, que é pai de quatro filhos, dois rapazes e duas meninas, tem na família a principal força motivadora e fonte de

"Tenho perfeita noção do papel relevante da família. Perdi o meu pai aos 17 anos, senti-me perdido, foi um período difícil, mas não desisti. Graças à Deus tenho uma mãe guerreira", disse.

"Tive uma trajectória muito distante dos holofotes. Era, sobretudo, um profissional de banca. Felizmente, tudo a seu tempo, estou na busca contínua pela excelência e a locução é a minha mais recente opção"

CULTURA



"A sobrevivência da Casa Rede não depende de algum apoio institucional, proveniente de uma entidade do Estado. Os seus gestores procuram programas que a rentabilizam. A casa se autosustenta".



ESPACO CULTURAL INAUGURADO EM ABRIL DESTE ANO

Inaugurada no dia 6 de Abril, a CASA REDE é um espaço cuja direcção é composta por cinco jovens artistas e produtores, Elizângela Rita, Ana Paula Lisboa, Aneth Silva, Bona Ska e Luana Bartholomeu.

ESPAÇO CULTURAL



Matadi Makola

■ ituada num dos prédios da agitada Av. Hoji ya Henda, o espaço cultural Casa Rede congrega mutuamente irreverência e juventude. Inaugurada no passado dia 6 de Abril, é um espaço cuja direcção é composta por Elizângela Rita, Ana Paula Lisboa, Aneth Silva, Bona Ska, e Luana Bartholomeu.

"Cinco jovens artistas e produtores, que se encontraram no desejo comum de materializar as suas próprias ideias e as de outros", assevera a bailarina Aneth Silva, que fez uso da "casa" no sábado passado, 24, para a apresentação de uma coreografia dançante intitulada "Conectando Pontos".

Sem nenhum letreiro que chame logo atenção para o espaço, muitas vezes a drogaria ao lado ou a famosa bomba de combustível, junto ao colégio Alpega, serve de indicação.

À entrada do prédio, nada foi posto que sugira o andar do apartamento. Sem muito a calcular, o espaço está no sexto andar do prédio. "A Casa Rede é uma casa. Na verdade, um apartamento, como outro qualquer", especifica a bailarina.

O seu interior é modesto. Denuncia ter sido pensado para evitar as embaraçosas formalidades que muitos outros espaços impõem. Não é de ter cadeiras pomposas nem tampouco demonstra uma rigorosa necessidade de segurança. Qualquer pessoa que entra se sente à vontade a explorar à casa.

"Temos uma sala principal que funciona como galeria, três quartos flexíveis divididos entre camarim, quarto de produção e stock/sala de filmes. Temos igualmente uma cozinha, bar e um terraço amplo, onde acontecem os nossos maiores eventos", disse Aneth Silva.

A sobrevivência da Casa Rede não depende de algum apoio institucional proveniente de uma entidade do Estado.

Os seus gestores procuram programas que a rentabilizam. "Assim sobrevivemos, a casa se autosustenta. Não temos patrocínios. Mas temos parceiros que, felizmente, têm ajudado a fazer a manter a casa", explica. Feitas as contas, não faz mais de cinco meses desde que o projecto cultural funciona. Aos poucos vai se solidificando e se ajustando às necessidades dos seus convivas.

"A Casa rede está a funcionar oficialmente há 4 meses. E, acredita-

mos que aos poucos vamos nos tornando numa estrutura mais firme para receber as diferentes necessidades dos artistas, que nos procuram", almeja. A bailarina não se toma por satisfeita. Reconhece que ainda há muito a fazer para que a "casa" atinja a realização sonhada.

"Claramente, não estamos nem no meio daquilo que pretendemos alcançar com este projecto. Há ainda diversos serviços que pretendemos oferecer, que serão abertos em breve. Mas, não podemos negar o sucesso que a Casa Rede tem tido nesses quatro meses de funcionamento, como espaço de produção cultural. Temos recebido óptimas reacções, não só de amigos, como também de pessoas singulares", diz.

Aneth Silva avança que, a Casa Rede poderá tornar-se num espaço ainda mais flexível, para

agregar e conectar manifestações e artistas empenhados na dinamização da cultura e melhoria da cena artística.

"Sentimo-nos lisonjeados por já receber elogios. Não é fácil ser o 'ninho' que acolhe a juventude. Mas gostamos de pensar que a juventude vai até aos 99 anos, então queremos que seja o ninho de todos, e que diferentes idades possam sentir-se acolhidas e representadas", espera Aneth Silva.

Sobre os grandes objectivos que justificaram a criação da "casa", Aneth diz que, a equipa conseguiu até ao momento cumprir na íntegra, visto que sonhavam com um espaço onde não esbarrassem, naturalmente, na excessiva rigidez. "Um espaço que recebesse ideias criativas sem burocracias, mas com qualidade e liberdade", sublinha a bailarina.

CULTURA



MINISTRA DA CULTURA IMPORTAÇÃO **ENCARECE OS LIVROS**

Maria Piedade de Jesus afirma que o Executivo está a trabalhar para que a produção interna seja mais barata, "porque o que encarece os livros é a sua importação. Os custos pesam desde a importação e custos aduaneiros".



FEIRA DO LIVRO

TRANSFORMADA EM TERTÚLIA À MODA ANTIGA

Durante os sete dias de "livros e discos", um sem número de pessoas acorreu à Baía de Luanda, onde, mais do que os vários concertos de música e palestras, o ambiente ficou transformado numa verdadeira tertúlia à moda luandense.

FEIRA DO LIVRO E DO DISCO

Quando "Luanda é Leitura"

Foram várias as estantes que ostentavam títulos que seduziam os presentes. Porém, os preços é que pouco ajudavam à sua comercialização, reparo que não escapou na observação oportuna da ministra da Cultura, Maria Piedade de Jesus.



Matadi Makola

berta no passado dia 19, a 13ª edição da Feira do Livro e do Disco, organizada pela produtora Arte Viva, em colaboração com o Governo Provincial, realizouse sob o lema "Luanda é Leitura", demarcando assim a cidade capital como palco deste desígnio. Foi ontem, no cair do dia, que este importante certame viu o fim, com o espectáculo musical de Érica Nelumba.

Durante os sete dias de "livros e discos", um sem número de pessoas acorreu à Baía de Luanda, onde, mais do que os vários concertos de música, palestras e propostas diversas de preços e títulos, o ambiente ficou transformado numa tertúlia à moda luandense, embora fraca na oferta de quitutes da terra.

Na qualidade de edil da cidade, Sérgio Luther Rascova pontuou, na sua mensagem em que exortava os munícipes a marcarem presença no evento, que "é uma oportunidade ímpar, de convívio e de intercambio cultural, abrindo inúmeras oportunidades comerciais, entre criadores, editores, produtores, livreiros, e alfarrabistas nacionais, que pretendem dar a conhecer a sua literatura e música nos diferentes géneros e estilos".

Noutro ponto da mensagem, Rascova alerta que a "sociedade e as instituições culturais devem estar atentas ao crescente movimento criativo e editorial angolano, que, no passado, teve momentos gloriosos de edição, sobretudo depois da independência, e, no presente, vem dando sinais de qualidade concorrencial, e consequente afirmação internacional".



PREÇOS AINDA PESADOS

FORAM VÁRIAS as estantes que so da Livraria Lemos, sediada no ostentavam títulos que sedu- meio do mercado do Kikolo. ziam os presentes. Porém, os preços é que pouco ajudavam à sua comercialização, reparo que não escapou na observação oportuna da ministra da Cultura. Maria Piedade de Jesus. "O Executivo está a trabalhar para que a produção interna seja mais barata. Porque o que encarece os livros é a sua importação. Os custos pesam desde a importação e custos aduaneiros".

"O governo tem analisado formas de baixar o custo do valor do livro no geral", disse a governanta. Oriundas de vários pontos, as livrarias moveram-se para a Baía, como foi o ca-

A mesma apresentou vários livros de encher os olhos, desde os grandes compêndios de literatura médica aos clássicos da narrativa literária angolana. Com "estórias de outras paragens", a comunidade islâmica em Angola também fez-se presente, com uma vasta bibliografia da sua cultura.

A música esteve em alta, congregando nomes como os de Carlos Lamartine, Voto Gonçalves, Duo Canhoto, Ângela Ferrão, Costa Maweze, Cidy Daniel, Anabela Aya. Foi de Lamartine, com muitos dos seus discos à mesa, que ouvimos: "estamos na feira". MM





DESPORTO

LUISA KING

"O apoio da administração foi meramente institucional. Em breve vai ser construído um campo multiuso na rua do Massangano, junto a esquadra da Polícia Nacional, para mitigar o número diminuto de recintos desportivos no bairro".



MORADORES **ANTIGOS E NOVOS**

Local de referência para antigos e novos moradores do Bairro Operário, o campo Deolinda Rodrigues já foi palco de memoráveis partidas de futebol. Mais recentemente, até ser "ocupado", acolheu jogos de torneios interprovinciais.





Fula Martins

das de futebol, desde o iní-**L** cio do mês corrente que o campo Deolinda Rodrigues devolveu aos moradores do Bairro Operário as condições necessárias, visando a massificação do desporto.

Fruto de obras de melhorias, o recinto apresenta uma imagem renovada. As obras incluíram a terraplanagem, compactação e alinhamento do piso de jogo, iluminação e aplicação de novas balizas, com base nos requisitos da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA). Com recuperação do recinto, decidiu-se que a manutenção fica sob responsabilidade dos próprios moradores com apoio das autorida-

des administrativas. Em declarações ao Luanda, Jornal Metropolitano, a administradora comunal do Bairro Operário, Luísa pto para disputa de parti- King, explicou que a reabilitação do campo Deolinda Rodrigues foi assumida por alguns moradores, que prontamente cederam meios para o efeito.

"A administração não gastou nada para recuperação do campo, foi uma colaboração dos moradores, com destaque para o engenheiro Kiteculo, e apoio da Empresa Nacional de Distribuição de Energia (ENDE), que instalou o sistema de iluminação", disse.

Luísa King referiu que o apoio da administração foi meramente institucional e salientou que a iluminação vai permitir realizar actividades no período nocturno. Em função, disso, mostrou-se confiante quanto ao incentivo à prática do desporto no seio da juventude, e

Gabriel José. morador no bairro. não escondeu a satisfação com a reabilitação do campo, tendo elogiado todos que estiveram envolvidos na empreitada.

não só, tendo em conta a sua importância na saúde humana.

"Pretendemos promover pesquisa de novos talentos, ocupar os tempos livres dosmoradores, sobretudo ao final de semana, e o aumento da eficiência organi-

zacional no movimento associativo e desportivo", adiantou.

Por outro lado, Luísa King anunciou para breve a construção de um campo multiuso, na rua do Massangano, junto a esquadra da Polícia Nacional, para mitigar o número diminuto de recintos desportivos no bairro.

Gabriel José, morador no bairro, não escondeu a satisfação com a reabilitação do campo, tendo elogiado todos que estiveram envolvidos na empreitada. Aproveitou e pediu aos usuários para cuidar do bem colocado ao seu

"Ā recuperação do campo vai ajudar a ocupar os tempos livres de muitos jovens e afasta-los das más práticas", considerou.

PONTO DE REFERÊNCIA

Local de referência para antigos e novos moradores do Bairro Ope-

binda (Sporting). rário, o campo Deolinda Rodrigues já foi palco de memoráveis partidas de futebol no tempo da 'outra senhora". Mais recentemente, até ser "ocupado", acolheu

jogos de torneios inter-provinciais,

Campeonato Provincial em Fute-

bol de Velhas Guardas, caçulinhas

da bola, entre outros. Surgido com a designação de "Machado", o campo data o início da década de 60. Segundo se diz, por iniciativa de um negociante português, de nome Machado, então dirigente da equipa de Futebol Benfica do Machado do Bairro Operário.

À época, o bairro contava com dois campos de futebol: o do Machado e o dos Reis, este último situado no espaco do antigo mercado do "Beato Salú". Com a conquista da Independência Nacional, em 1975, o espaço foi rebaptizado de Deolinda Rodrigues.

A QUATRO EQUIPAS NO GIRABOLA

LUANDA REDUZIDA

APESAR DE REDUZIDA a

quatro equipas, a província de Luanda, como tem sido hábito, continua a liderar a estatística em termos de representatividade no Girabola.

Na temporada transacta, a capital do país teve como "embaixadores" o 1º de Agosto, Petro, Interclube, Progresso do Sambizanga, Kabuscorp do Palanca e o ASA. Nesta 42° edição, que arrancou a 16 de Agosto, as duas últimas equipas não se fazem presente por terem sido relegadas para divisões inferiores. O Kabuscorp, ao abrigo de uma deliberação da FIFA, face a incumprimentos na relação contratual com o antigo internacional brasileiro Rivaldo, e o ASA, despromovido por força da classificação.

Ainda no quesito representatividade, depois de Luanda, seguese a província de Benguela, que está presente com o 1° de Maio, Académica do Lobito e o novato Williete Sport Clube, e o Huambo, com Recreativo da Caála e o primodivisionário Ferrovia.

Sete províncias fazem-se representar com uma equipa cada. Está nesta condição a Huíla, que viu o Benfica do Lubango desistir e conta apenas com o Desportivo, Lunda-Norte (Sagrada Esperança), Moxico (FC Bravos do Maquis), Cuanza Sul (Recreativo do Libolo), Uije (Santa Rita de Cássia). Cuando Cubango (FC) e Ca-





Creio que Luanda não dispõe de políticas sociais aos fenómenos que nela se manifestam. Falo concretamente da pobreza, delinquência, saneamento do meio e as doenças mais comuns. O que se verifica são acções pontuais

ROQUE D'OLIVEIRA

Assistente Social

LITERATURA FEIRA DO LIVRO ACÁCIAS

A Editora Acácias, em parceria com o Xyami Shopping Kilamba, realiza, entre os dias 30 de Agosto e 1 de Setembro de 2019, a Feira do Livro. O evento, segundo a organização, vai decorrer num ambiente de grande interactividade entre leitores e escritores.



JOGOS ESCOLARES NORTE

Luanda conquista primeiro lugar com 22 medalhas

Os Jogos Zonais são realizados anualmente, numa parceria entre o Ministério da Educação e os Governos das províncias

província de Luanda foi a primeira classificada no quadro de medalhas dos 10º Jogos Escolares do Zonal Norte, realizados de 14 a 21 de Agosto, na capital angolana, com 22 medalhas, sendo 12 de ouro, oito de prata e duas de bronze, respectivamente.

Em segundo lugar ficou a província do Bengo com 18 medalhas, sendo sete de ouro igual número de prata e quatro de bronze, enquanto o Zaire classificou-se em terceiro com sete medalhas, três de prata e quatro de bronze, em último o Uíge com quatro de bronze.

Os primeiros classificados nas modalidades de voleibol, basquetebol, futebol, atletismo, ginástica e andebol, masculino e feminino, representarão o Zonal Norte no nacional escolar a realizar-se em Janeiro de 2020.

Sob o lema "Desporto Escolar uma Fer-

ramenta de Formação da Criança para a Sociedade Justa de Igualdade e Fraternidade", o evento juntou mais de 588 participantes, com atletas dos 15 aos 18 anos.

O evento, além de contribuir para a massificação do desporto na escola, visa também identificar talentos para a formação da pré-selecção rumo a uma participação condigna da região Norte nos jogos nacionais.

A região Norte comporta as equipas das províncias de Luanda, Bengo, Zaire, Uíge e Cabinda (ausente).

Os Jogos Zonais são realizados anualmente, numa parceria entre o Ministério da Educação e os Governos das províncias, e visa possibilitar a identificação de talentos desportivos, desenvolver o intercâmbio sociocultural, assim como contribuir para o desenvolvimento integral da criança.



PRESENÇAS Ministra da Educação e o governador provincial de Luanda prestigiaram o evento

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, um título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com.
Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.

Resenha da Semana

RECUPERAÇÃO FÍSICA

SAÚDE DA MENOR AGREDIDA AINDA INSPIRA CUIDADOS

O estado de saúde da menor Elizandra Augusto, de nove anos, agredida em Maio último, por uma oficial da Polícia Nacional, no Distrito Urbano do Zango 3, município de Viana, continua preocupante, apesar de ter recebido alta, há duas semanas, do Hospital Geral de Luanda, onde esteve internada durante três meses

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, Elizandra Augusto não consegue andar devidamente, por causa das feridas nos pés que voltaram a abrir-se e a jorrar um líquido esquisito, além dos hematomas. "Depois de aparentemente ter secado, a ferida voltou a abrir-se e deita um líquido estranho", disse Telma Fonseca, tia da menina, lamentando o facto de a paciente ter recebido alta hospitalar "sem ter a cura, pois não consegue colocar os pés no chão, nem andar devidamente".

"OPERAÇÃO REFORÇO"

453 CIDADÃOS DETIDOS POR CRIMES DIVERSOS

Ao todo, 453 cidadãos, acusados do cometimento de vários crimes, foram detidos pela Polícia Nacional, no âmbito da "Operação Reforço", em curso desde Julho deste ano, na província de Luanda, informou fonte comando provincial.

O director do Gabinete de Comunicação Instituição e Imprensa do Comando Provincial de Luanda, intendente Hermenegildo Adelino, disse que, deste número, constam um detido por homicídio voluntário, 12 por violação sexual, seis por tentativa de violação e 22 jovens por ofensas corporais.

O responsável informou que foram detidos oito cidadãos por posse ilegal de arma de fogo, 13 por tráfico de drogas e outros elementos não quantificados, que se encontram detidos por contrabando de combustível e por desacato aos agentes da autoridade. Além disso, foram apreendidas oito armas de fogo, 40 sacos de 25 quilogramas com liamba, 254 viaturas de diversas marcas e modelos por diversas infracções ao Código de Estrada.

CONFRONTOS

POLÍCIA COM ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM GANGS

As autoridades policiais estão a montar novas estratégias para acabar com os confrontos entre as gangs juvenis nos municípios de Luanda. Em declarações à Angop, o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da delegação provincial do Ministério do Interior, intendente Mateus de Lemos Rodrigues, reafirmou que novos métodos estão a ser montados para combater o fenómeno. O confronto entre gangs, munidas de catanas, machados, facões e garrafas, regista-se com maior frequência nos municípios de Luanda (Sambizanga, Rangel e Maianga), Cacuaco, Viana e Cazenga, envolvendo crianças dos 12 e homens acima dos 30 anos.

Nos últimos dias, vários grupos envolveram-se em rixas nos municípios de Luanda e Cazenga, tendo como saldo dois mortos e alguns feridos.

Por fim...

JOSÉ BULE | Sub-Editor



TRANSFERIRAM A QUIÇAMA PORQUÊ?

Na Ouicama falta tudo e muito mais. As vias de acesso ao interior do município, aue foi transferido do Bengo para Luanda, no seguimento da reforma administrativa das duas províncias em 2011 (Lei 29/11, de 1 de Setembro), estão muito degradadas e condicionam os serviços de Saúde, Educação, distribuição de energia eléctrica e de água potável a população residente nas comunas do Demba - Chio, Mumbondo e Quixinge, onde os cidadãos apresentam níveis gravíssimos de pobreza. Com esses problemas, associados a falta de sinal de rede de telefonia móvel e fixa, muitos jovens abandonam a região. Quiçama conta com uma população estimada em mais de 30 mil habitantes, e a maioria vive em casas construídas de pau a pique, uma técnica antiga que consiste no entrelacamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu, amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transforma-se em parede. Da sede municipal da Quiçama a Demba - Chio são 55 quilómetros e, desta localidade até Mumbondo a distância é de apenas 46 quilómetros. A via está muito degradada. Os automobilistas percorrem os cerca de 101 quilómetros. da vila da Muxima a comuna do Mumbondo, passando pelo Demba Chio, em mais de seis horas. À mesma distância, numa estrada em perfeitas condições, a viajem podia durar menos de 40 minutos, no máximo. É difícil circular naquela estrada. Há muitos buracos, crateras e ravinas, que no período chuvoso deixam a estrada intransitável. Nem mesmo as viaturas 4x4 resistem às dificuldades impostas pelo terreno argiloso. Se por falta de chuvas as viaturas produzem grandes nuvens de poeira, com as enxurradas os pneus dos veículos "engordam" com a lama. Os populares procuram alternativas. Navegam pelos rios Cuanza e Longa, com o objectivo de atingirem outras zonas, dentro ou fora da Quiçama. É nesta parcela territorial onde está localizado o Parque Nacional da Ouicama, que ocupa um total de 9.600

quilómetros quadrados dos cerca de 12.046 de área ocupada pelo município. Mas afinal, transferiram a Quiçama porquê?